

53

155

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Representação Estadual no Pará

PRODUTOS PRIORITÁRIOS

BELEM
1974

PRODUTOS PRIORITÁRIOS

Os produtos foram selecionados com base nos seguintes critérios: participação do produto no valor da produção e área colhida do Estado e Região; produtos atualmente pesquisados nas unidades de execução da EMBRAPA, posição do produto cultivado no Estado em relação a produção regional e nacional e, finalmente, adequação às políticas e diretrizes emanadas do Governo Federal para o setor agropecuário.



000239

PRIORIDADES A NÍVEL NACIONALP. VEGETAL

CAFÉ	X
MILHO	X
ALGODÃO	X
CANA-DE-AÇUCAR	X
ARROZ	X
MANDIOCA	X
TRIGO	X
CACAU	X
FEIJÃO	X
BANANA	X
CITRUS	X
AMENDOIM	X
SOJA	X
FUMO	X
BATATA	X

Caju	-
Tomate	-
Coco da Bahia	-
Uva	-

P. ANIMAL

BOVINOS	X
SUÍNOS	X
AVES	X

Ovinos	-
--------	---

T O T A L	18
-----------	----

Na seleção das prioridades a nível nacional foram consideradas duas alternativas nas quais o somatório dos percentuais correspondentes à participação de cada produto na formação do valor total da produção nas respectivas áreas de pesquisa (produção vegetal e animal) alcançava, 90 e 95% , aproximadamente.

A Diretoria Executiva da EMBRAPA optou pela primeira alternativa (90% do valor da produção) e portanto selecionou os produtos escritos com maiúsculas no quadro acima.

REGIÃO SUL

<u>P R O D U T O S</u>	<u>RS</u>	<u>SC</u>	<u>PR</u>
<u>P. VEGETAL</u>			
MILHO	X	X	X
CAFÉ	-	-	X
TRIGO	X	X	X
FEIJÃO - P. vulgaris	X	X	X
ARROZ	X	X	X
SOJA	X	X	X
MANDIOCA	X	X	X
ALGODÃO -- anual	-	-	X
FUMO	X	-	-
BATATA	X	X	X
Uva	X	X	-
AMENDOIM	-	-	X
CITRUS	X	-	-
Cebola	X	-	-
Alfafa	X	-	-
Pêssego	X	X	X
Tomate	X	-	-
Maçã	-	X	X
Sorgo e Millet	X	-	X
Ameixa	-	X	X
Ervilha	X	-	-
Morango	X	-	-
Pepino	X	-	-
Aspargo	X	-	-
Olerícolas	X	-	X
Fruteiras	X	-	-
<u>P. ANIMAL</u>			
BOVINOS	X	X	X
SUINOS	-	X	X
Ovinos	X	-	-

OBS: Os produtos escritos com maiúsculas são prioridades nacionais

REGIÃO SUDESTE

PRODUTOS	SP	RJ	ES	MG
<u>P. VEGETAL</u>				
MILHO	X	X	X	X
ARROZ	X	X	X	X
CAFÉ	X	X	X	X
CANA-DE-AÇUCAR	X	X	-	X
FEIJÃO-P. vulgaris	X	X	X	X
ALGODÃO-anual	X	-	-	X
AMENDOIM	X	-	-	X
MANDIOCA	X	X	X	X
CITRUS	X	X	X	X
BANANA	X	X	X	X
Mamona	X	-	-	-
SOJA	X	-	X	X
Tomate	X	X	-	X
Cebola	X	-	-	-
Abacaxi	X	X	X	X
Manga	X	-	-	-
Uva	X	-	-	-
Alho	X	-	-	X
Sorgo e Millet	X	-	X	X
RATATA	X	X	X	X
Fruteiras	-	X	-	-
Olerícolas	-	X	-	X
TRIGO	X	-	-	X
CACAU	-	-	X	-
<u>P. ANIMAL</u>				
BOVINOS	X	X	X	X
SUÍNOS	X	-	-	X
AVES	X	X	-	-

OBS: Os produtos escritos com maiúsculas são prioridades nacionais.

REGIÃO CENTRO-OESTE

<u>P R O D U T O S</u>	<u>GO</u>	<u>MT</u>	<u>DF</u>
<u>P. VEGETAL</u>			
ARROZ	X	X	X
MILHO	X	X	X
FEIJÃO-P. vulgaris	X	X	X
MANDIOCA	X	X	X
ALGODÃO-anual	X	-	-
AMENDOIM	-	X	X
CITRUS	X	-	X
SOJA	X	X	X
Abacaxi	X	-	-
Manga	-	-	X
TRIGO	-	X	X
Sorgo e Millet	X	X	-
Olerícolas	-	-	X
Abacate	-	-	X
<u>P. ANIMAL</u>			
BOVINOS	X	X	X
SUINOS	X	-	-

OBS: Os produtos escritos com maiúsculas são prioridades nacionais.

REGIÃO NORDESTE

	BA	SE	AL	PE	PB	RN	CE	MA	PI
<u>P. VEGETAL</u>									
ALGODÃO - anual	X	-	X	X	X	-	-	X	X
ALGODÃO - perene	-	-	-	X	X	X	X	-	X
MANDIOCA	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CANA DE AÇÚCAR	X	X	X	X	-	-	-	-	-
FELJÃO - P. vulgaris	X	X	X	X	X	-	-	X	-
FELJÃO - V. sinensis	-	-	X	X	X	X	X	-	X
MILHO	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CACAU	X	-	-	-	-	-	-	-	-
ARROZ	-	X	X	-	-	-	-	X	X
BANANA	X	-	X	-	X	X	X	X	X
Côco da Bahia	X	X	X	X	-	X	X	-	-
Mamona	X	-	-	-	-	-	-	-	-
CITRUS	X	X	-	-	-	-	-	-	X
Caju	-	-	-	X	-	X	X	-	-
FUMO	X	-	X	-	-	-	-	-	-
Babaçu	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Tomate	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Abacaxi	-	-	-	X	X	-	-	-	-
Dendê	X	-	-	-	-	-	-	-	-
AMENDOIM	X	-	-	X	-	-	X	X	-
Fruteiras	X	-	-	X	-	-	X	-	-
Seringueira	X	-	-	-	-	-	-	-	-
SOJA	X	-	-	X	-	-	X	X	-
Sorgo e Millet	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cebola	-	-	-	X	-	-	-	-	-
<u>P. ANIMAL</u>									
BOVINOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Caprinos	X	-	-	X	X	-	X	-	X
Ovinos	X	-	-	X	X	-	X	-	X

OBS: Os produtos escritos com maiúsculas são prioridades nacionais.

REGIÃO NORTE

PRODUTOS	PA	AM	AC	FO	RR	AP
<u>P. VEGETAL</u>						
MANDIOCA +	X	X	X	X	-	-
ARROZ +	X	X	X	X	-	-
Juta +	X	X	-	-	-	-
MILHO	X	X	X	X	-	-
Pimenta do reino +	X	-	-	-	-	-
FELJÃO +	X	X	X	X	-	-
Malva +	X	X	-	-	-	-
Seringueira +	X	X	X	X	-	X
<u>CANA-DE-AÇUCAR</u>	X	-	-	-	-	X
Castanha do Brasil +	X	-	-	-	-	-
BANANA	X	-	-	-	-	-
CITRUS	X	-	-	-	-	-
CACAU +	X	X	-	X	-	-
Dendê +	X	X	-	-	-	X
Guaranã +	X	X	-	-	-	-
Olerícolas	X	X	-	-	-	-
Fruteiras	X	X	-	-	-	-
<u>P. ANIMAL</u>						
BOVINOS	X	X	X	X	X	X
SUÍNOS	X	-	-	-	-	-
Bubalinos	X	-	-	-	-	-

OBS: Os produtos escritos com maiúsculas são prioridades nacionais.

PRIORIDADES NOS PRODUTOS

As prioridades de pesquisa nos vários produtos, discriminadas nesta sub-seção, foram estabelecidas por comissões interinstitucionais e interdisciplinares indicadas e coordenadas pela EMBRAPA. Inclusive buscou-se um maior detalhamento dentro das linhas de pesquisa.

Nos quadros, a seguir, onde aparecem os produtos e respectivas prioridades, os símbolos usados tem o seguinte significado:

- (1) - prioridade alta
- (2) - prioridade média
- (3) - prioridade baixa
- (-) - não se recomenda pesquisar.

Ressalte-se que apesar do considerável esforço realizado para compor estas indicações é necessário reconhecer que se trata apenas de uma primeira aproximação. Desta forma, as prioridades de pesquisa por produto estão naturalmente sujeitas a reformulações, a partir do momento em que houver justificativa técnica para tal.

ABACAXI

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	CENTRO-OES- TE/SUDESTE/ NORDESTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Introdução de variedades	(1)
1.2. Produtividade	(2)
1.3. Qualidade	(1)
1.4. Resistência a doenças	(2)
1.5. Resistência a pragas	(2)
1.6. Adaptação	(1)
1.7. Seleção clonal	(1)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Levantamento e identificação de doenças	(1)
2.2. Biologia de patógenos potencialmente importantes	(2)
2.3. Sistemas de controle	(1)
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
3.1. Levantamento e identificação de pragas	(1)
3.2. Interação hospedeiro-parasita-meio ambiente	(2)
3.3. Dinâmica de populações	(3)
3.4. Número crítico de insetos e nível de prejuízo	(2)
3.5. Sistema de controle	(1)
4. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
4.1. Química e fertilidade	
4.1.1. Resposta a calagem e micronutrientes	(1)
4.2. Biologia	
4.2.1. Efeitos da matéria orgânica	(3)
4.3. Física	
4.3.1. Efeitos das propriedades físicas	(3)

ABACAXI

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	CENTRO-OESTE/ SUDESTE/ NORDESTE
5. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
5.1. Controle de ervas daninhas	(1)
5.2. Seleção e preparo de mudas	(1)
5.3. Sistemas de plantio	(1)
5.4. Irrigação	(3)
5.5. Mulching	(3)
6. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
6.1. Época de plantio	(1)
7. <u>FISIOLOGIA</u>	
7.1. Aplicação de indutores da floração	(2)
8. <u>ECONOMIA</u>	
8.1. Custos de produção considerando áreas e sistemas de cultivo	(1)
8.2. Comercialização	(2)

ALFAFA

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	SUL	RS
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>		
1.1. Introdução de variedades		(1)
1.2. Comparação de variedades (ensaios em rede)		(1)
1.3. Resistência a doenças		(2)
1.4. Resistência a pragas		(2)
1.5. Resistência a seca		(2)
1.6. Distribuição da produção (dormência)		(1)
1.7. Produção de matéria seca		(1)
1.8. Rhizobium específico		(1)
1.9. Qualidade		
1.9.1. Digestibilidade		(2)
1.9.2. NDT/ha		(2)
1.9.3. Proteína		(2)
<u>2. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>		
2.1. Métodos de semeadura e densidades		(1)
2.2. Estudos de características morfo-fisiológicas e suas relações com manejo		(1)
2.3. Altura e frequência de cortes		(1)
2.4. Controle de insetos		(1)
2.5. Controle de doenças		(1)
2.6. Irrigação		(1)
2.7. Drenagem		(2)
<u>3. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>		
3.1. Calagem		(1)
3.2. Macronutrientes (NPK e S)		(1)
3.3. Micronutrientes (com especial ênfase a B, Zn e Mo)		(1)
3.4. Microbiologia (estudo da eficiência de estirpes de <u>Rhizobium meliloti</u> a campo)		(1)

ALFAFA

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL RS
4. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
4.1. Zonas mais apropriadas para a produção de sementes	(1)
4.2. Zoneamento ecológico da cultura	(2)
4.3. Época de semeadura	(2)

ALGODÃO ANUAL

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUDESTE	NORDESTE		SUL
	C.OESTE	BA	SE,AL,PE	PR
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>				
1.1. Competição de variedades e linhagens	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2. Qualidades da fibra e do fio	(1)	(2)	(1)	(1)
1.2.1. Maturidade e finura				
1.2.2. Uniformidade das características				
1.2.3. Resistência				
1.2.4. Comprimento				
1.2.5. Qualidade do fio				
1.3. Produtividade	(2)	(2)	(2)	(2)
1.3.1. Componentes da produção				
1.3.2. Aspectos fisiológicos				
1.3.2.1. Seca e umidade excessiva				
1.3.2.2. Eficiência fotossintética				
1.3.2.3. Índice Ph do solo baixo				
1.4. Morfologia	(2)	(3)	(2)	(2)
1.4.1. Tipo de planta				
1.4.2. Tipo de folha				
1.4.3. Tipo de capulho				
1.4.4. Tipo de semente				
1.5. Doenças		(2)	(2)	
1.5.1. Fusariose	(1)			(1)
1.5.2. Doenças de tombamento da planta	(2)			(2)
1.5.3. Bacteriose	(2)			(2)
1.5.4. Virose	(2)			(2)

ALGODÃO ANUAL

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUDESTE C.OESTE	NORDESTE		SUL
		BA	SE,AL,PE	PR
1.5.5. Verticiliose	(2)			(2)
1.5.6. Ramulose	(3)			(3)
1.5.7. Podridão em geral e man chas nas fibras	(3)			(3)
1.6. Pragas		(3)	(3)	
1.6.1. Broca da raiz	(2)			(2)
1.6.2. Nematoides	(2)			(2)
1.6.3. Lagarta da maçã	(2)			(2)
1.6.4. Pulgão	(3)			(3)
1.6.5. Ácaro branco	(3)			(3)
1.6.6. Ácaro rajado	(3)			(3)
1.6.7. Lagarta rosada	(3)			(3)
1.7. Caracteres relativos a subpro- dutos	(2)	(-)	(-)	(2)
1.7.1. Rendimento em óleo e qualidade				
1.7.2. Teor de gossipol em glân- dulas				
1.7.3. Quantidade e qualidade de proteína				
<u>2. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>				
2.1. Rotação de culturas	(1)	(2)	(1)	(1)
2.2. Colheita mecânica	(1)	(-)	(-)	(1)
2.2.1. Eficiência e economici- dade				
2.2.2. Reflexos no produto da colheita				
2.2.3. Reflexos nos tratos cul- turais				
2.3. Herbicidas	(1)	(-)	(1)	(1)

ALGODÃO ANUAL

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUDESTE	NORDESTE		SUL
	C.OESTE	BA	SE,AL,PE	PR
2.3.1. Eficiência e economia de				
2.3.2. Modo de aplicação				
2.3.3. Reflexos				
2.4. Cultivo	(2)			(2)
2.4.1. Preparo do solo		(2)	(2)	
2.4.2. Semeadura		(2)	(1)	
2.4.3. Espaçamento		(1)	(1)	
2.4.4. Modo de adubação		(2)	(1)	
2.4.5. Desbaste		(-)	(-)	
2.4.6. Capinas		(2)	(2)	
2.4.7. Tratos fitossanitários		(1)	(1)	
2.4.8. Arrancamento e destruição da soqueira		(-)	(-)	
2.4.9. Consorciação		(1)	(1)	
2.4.10. Irrigação		(2)	(1)	
3. <u>FISIOLOGIA VEGETAL</u>				
3.1. Hormônios	(2)	(-)	(-)	(2)
4. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>				
4.1. Resposta a fertilizantes e corretivos				
4.1.1. Macronutrientes	(1)	(1)	(1)	(1)
4.1.2. Calagem	(1)	(1)	(1)	(1)
4.1.3. Matéria orgânica	(1)	(2)	(1)	(1)
4.1.4. Micronutrientes	(2)	(2)	(2)	(2)
4.1.5. Adubos foliares	(2)	(3)	(3)	(3)
4.1.6. Dinâmica dos solos	(2)	(3)	(2)	(2)
5. <u>SEMENTES</u>				
5.1. Estudos básicos	(1)	(-)	(-)	(1)

ALGODÃO ANUAL

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUDESTE	NORDESTE		SUL
	C.OESTE	BA	SE,AL,PE	PR
5.1.1. Germinação				
5.1.2. Vigor				
5.1.3. Impurezas				
5.2. Armazenamento	(1)	(-)	(-)	(1)
5.3. Processamento	(1)	(-)	(-)	(1)
5.3.1. Deslintamento				
5.3.2. Limpeza				
5.3.3. Classificação				
5.4. Tratamento com produtos	(1)	(-)	(-)	(1)
5.4.1. Inseticidas				
5.4.2. Fungicidas				
5.4.3. Outros				
6. <u>TECNOLOGIA</u>				
6.1. De laboratório	(2)	(-)	(-)	(2)
6.1.1. Métodos de determinação da resistência da fibra				
6.1.2. Relação entre caracteres da fibra e qualidade do fio				
6.1.3. Novos caracteres da fibra e novos aparelhos				
6.1.4. Estudos físicos e químicos da fibra				
6.2. Tecnologia de beneficiamento do produto bruto	(1)	(-)	(-)	(1)
6.2.1. Impurezas e umidades				
6.2.2. Métodos				
6.2.3. Equipamentos				
6.2.4. Estudos de economidade				
6.2.5. Armazenamento				

ALGODÃO ANUAL

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUDESTE C.OESTE	NORDESTE		SUL
		BA	SE,AL,PE	PR
6.3. Tecnologia relativa à fibra	(1)	(-)	(-)	(1)
6.3.1. Processamento preliminar				
6.3.2. Fiação				
6.3.3. Tratamento do fio				
6.3.4. Tingimento				
6.3.5. Estudo de misturas de fibras				
6.3.6. Tecelagem e acabamento				
6.4. Tecnologia relativa aos subprodutos	(2)	(-)	(-)	(2)
6.4.1. Processamento				
6.4.2. Óleo				
6.4.3. Torta e farelo				
6.4.4. Farinha				
<u>7. FITOPATOLOGIA</u>				
7.1. Levantamento e identificação de raças e variantes dos agentes patogênicos	(1)	(1)	(1)	(1)
7.2. Relação entre hospedeiro, parasita e meio ambiente		(2)	(2)	
7.2.1. Fusariose	(1)			(1)
7.2.2. Doenças de tombamento	(1)			(1)
7.2.3. Bacteriose	(2)			(2)
7.2.4. Viroses	(1)			(1)
7.2.5. Verticiliose	(1)			(1)
7.2.6. Ramulose	(2)			(2)
7.2.7. Podridão e manchas nas fibras	(3)			(3)
7.3. Sistema de controle	(1)	(2)	(1)	(1)

ALGODÃO ANUAL

PESQUISAS	PRIORIDADES			
	SUDESTE	NORDESTE		SUL
	C.OESTE	BA	SE,AL,PE	PR
7.3.1. Biológico				
7.3.2. Químico				
7.3.3. Cultural				
7.3.4. Estudos de economicidade e de sistemas integrados				
7.4. Nematologia				
7.4.1. Levantamento, identificação e estudo biológico das principais espécies	(1)	(-)	(-)	(1)
7.4.2. Associação com fungos	(2)	(-)	(-)	(2)
7.4.3. Sistemas de controle	(1)	(-)	(-)	(1)
8. <u>ENTOMOLOGIA</u>				
8.1. Levantamento de área de infestação para as principais pragas	(1)	(1)	(1)	(1)
8.2. Sistemas de controle	(1)	(1)	(1)	(1)
8.2.1. Biológico				
8.2.2. Químico				
8.2.3. Cultural				
8.2.4. Estudo da economia e de sistema integrado				
8.3. Biologia das principais pragas		(3)	(1)	
8.3.1. Resistência a inseticidas	(1)			(1)
8.3.2. Biologia do indivíduo	(2)			(2)
8.3.3. Dinâmica de populações	(2)			(2)

ALGODÃO ANUAL

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUDESTE	NORDESTE		SUL
	C.OESTE	BA	SE,AL,PE	PR
9. <u>ECONOMIA RURAL</u>				
9.1. Custos de produção, retornos	(1)	(1)	(1)	(1)
9.2. Comercialização, pesquisa de mercado	(1)	(1)	(1)	(1)
9.2.1. Fibra				
9.2.2. Subprodutos				
9.3. Consorciação	(-)	(1)	(1)	(-)
9.4. Irrigação	(2)	(2)	(1)	(-)

ALGODÃO PERENE

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Genética	(2)
1.1.1. Herança dos caracteres de interesse na seleção	
1.1.2. Efeito da autofecundação	
1.1.3. Medida da taxa de cruzamento natural	
1.1.4. Medida do vigor híbrido	
1.2. Produtividade	(1)
1.2.1. Caracteres correlacionados com a produtividade	
1.2.2. Componentes da produtividade	
1.2.3. Índice de seleção	
1.3. Tipos de fibra	(1)
1.3.1. Comprimento e uniformidade	
1.3.2. Finura	
1.3.3. Resistência	
1.4. Tipo de planta	(1)
1.4.1. Pequeno porte	
1.4.2. Precoce	
1.4.3. Longevidade mínima de 3 anos	
1.5. Resistência a pragas	(1)
1.5.1. Curuquerê	
1.5.2. Lagarta Rosada	
1.5.3. Broca	
2. FISILOGIA	
2.1. Produtividade x área foliar	(2)
2.2. Balanço hídrico	(2)
2.3. Produtividade x floração	(2)
2.4. Produtividade x vigor da semente	(2)
3. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
3.1. Química e fertilidade	(1)

ALGODÃO PERENE

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
3.1.1. Calibração e análise do solo	
3.1.2. Adubação mineral e orgânica	
3.1.3. Adubação com macronutrientes	
3.2. Física	(2)
3.2.1. Efeitos das propriedades físicas sobre a produção do algodão "Mocô"	
4. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
4.1. Controle de ervas daninhas	(1)
4.1.1. Culturas consorciadas	
4.1.2. Culturas puras	
4.2. Poda	(1)
5. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
5.1. Dinâmica das populações	(1)
5.1.1. <u>Alabama argilacea</u>	
5.1.2. <u>Platyedra gossypiella</u>	
5.2. Nível de dano econômico	(2)
5.2.1. <u>Alabama argilacea</u>	
5.2.2. <u>Platyedra gossypiella</u>	
5.2.3. Outras pragas	
5.3. Métodos de controle	(1)
5.3.1. Químico	
5.3.2. Biológico	
5.3.3. Físico	
5.3.4. Resistência ao hospedeiro	
6. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
6.1. Zoneamento ecológico	(1)
7. <u>ECONOMIA</u>	
7.1. Mecanização	(2)

ALGODÃO PERENE

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
7.2. Economicidade das diversas alternativas de exploração	(1)
7.3. Custos de produção no algodão "Mocô" (Perene) em comparação com os obtidos no Herbáceo (anual)	(1)
7.4. Comercialização	(1)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUDESTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Produtividade	(1)
1.2. Qualidade	(1)
1.3. Botânica	
1.3.1. Caracterização botânica dos cultivares	(2)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Queima das folhas (<u>Alternária porri</u>)	
2.1.1. Testes de tolerância de cultivares à <u>Alternária porri</u> em condições de campo e casa de vegetação	(2)
2.1.2. Controle com fungicidas	(2)
2.2. Podridão branca (<u>Sclerotium cepivorum</u>)	
2.2.1. Contrêle com fungicidas	(1)
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
3.1. Levantamento entomológico e níveis de danos no campo e em armazem	
3.1.1. Identificação das principais pragas	(1)
3.1.2. Épocas de ataque das espécies mais importantes	(1)
3.1.3. Contrôle	(2)
4. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
4.1. Influência da temperatura e do comprimento do dia no crescimento e produção das cultivares	(1)
4.2. Influência da época de plantio no aparecimento de podridão branca	(1)
5. <u>FISIOLOGIA</u>	
5.1. Estudo fisiológico sobre a produção e conservação de alho pós-colheita	(1)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUDESTE
6. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
6.1. Resposta a macro e micronutrientes	(1)
6.2. Nutrição do alho e sua conservação	(1)
7. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
7.1. Épocas e métodos de colheita	(2)
7.2. Densidade	(3)
7.3. Rotação com outras culturas, principalmente com feijão	(2)
7.4. Peso de bulbilho x produção dos cultivares	(2)
7.5. Tratos culturais visando a mecanização da cultura	(1)
7.6. Invasoras	
7.6.1. Controle com herbicidas	(1)
8. <u>ECONOMIA</u>	
8.1. Política de importação	(1)
8.2. Análise de preços	(2)
8.3. Comercialização e industrialização	
8.3.1. Armazenamento	(2)

GPE/08/02/018

AMENDOIM

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL	SUDESTE		NORDESTE			C. OESTE	
	PR	MG	SP	BA	RN, CE	Out.	DF	MT
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>								
1.1. Introdução de variedades	(1)	(-)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.2. Produtividade	(2)	(-)	(2)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.3. Qualidade	(3)	(-)	(3)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.4. Coloração da película e ta manho do grão	(1)	(-)	(1)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.5. Ciclo	(1)	(-)	(1)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.6. Resistência de doenças	(3)	(-)	(3)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.7. Tipo de planta	(-)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.8. Adaptação de variedades	(2)	(1)	(3)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>								
2.1. Levantamento e identificação de doenças	(3)	(-)	(3)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
2.1.1. Cercospora								
2.1.2. Sclerotium								
2.1.3. Rhizoctonia								
2.1.4. Verrugose								
2.1.5. Outras								
2.2. Sistema de controle	(3)	(3)	(3)	(2)	(3)	(3)	(3)	(3)
<u>3. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>								
3.1. Química e fertilidade								
3.1.1. Resposta à adubação e à calagem	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.2. Resposta à micronutri entes	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.3. Calibração, análise do solo e análise fo liar	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

*Outros Estados

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

AMENDOM

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE		NORDESTE		C. OESTE	
	PR	MG	SP	BA	RN, CE	Out*	DF	MT
3.2. Biologia								
3.2.1. Estudos sobre inoculação com Rhizobium e seleção de estirpes	(-)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
4. <u>TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>								
4.1. Tecnologia de sementes								
4.1.1. Preparo de sementes	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)	(-)	(-)
4.1.2. Embalagens, conservação e movimentação das sementes	(-)	(-)	(1)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
4.1.3. Secagem artificial	(2)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
4.1.4. Armazenamento	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)	(-)	(-)
4.1.5. Produção de sementes com irrigação	(-)	(-)	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)
4.1.6. Estudos básicos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5. <u>ENTOMOLOGIA</u>								
5.1. Dinâmica de populações	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
5.1.1. Trips								
5.1.2. Cigarrinha								
5.1.3. Lagartas								
5.2. Número crítico de insetos e nível de prejuízos	(3)	(3)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
5.3. Sistemas de controle	(3)	(3)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
5.3.1. Químico								
5.3.2. Biológico								
5.3.3. Resistência do hospedeiro								
6. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>								
6.1. Controle de ervas daninhas	(1)	(-)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)

*Outros Estados

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

GPE/08/02/020

AMENDOIM

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL	SUDESTE		NORDESTE			C. ORSTE	
	PR	MG	SP	BA	RN,CE	Out*	DF	MT
6.2. Interação densidade adubação	(1)	(-)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)
6.3. Espaçamento	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)
6.4. Eficiência da aplicação de defensivos e fertilizantes nas diferentes modalidades e graus de mecanização	(1)	(-)	(1)	(2)	(1)	(-)	(-)	(-)
6.5. Controle da aflatoxina em condições de campo, por processos químicos e outros	(2)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)
6.6. Métodos de colheita	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)
6.7. Mecanização	(-)	(-)	(1)	(2)	(1)	(-)	(-)	(-)
6.8. Irrigação	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)
6.9. Consorciação	(3)	(-)	(3)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)
<u>7. FISILOGIA</u>								
7.1. Aplicação e efeito de reguladores de crescimento	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)
<u>8. ECONOMIA</u>								
8.1. Custo de produção considerando área e sistemas de cultivo	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
8.2. Análise de custos e retornos em diferentes níveis de tecnologia	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
8.3. Processamento e comercialização de amendoim em casca, descascado e sementes	(-)	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
8.4. Custo de secagem, expurgo, armazenamento e movimentação	(3)	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)

*Outros Estados

ARROZ

EMBRAPA

GPE/08/02/021

Efetivo/06/75

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S																	
	RS	SC	PR	SP	RJ	ES	MG	GO	DF	MT	SE	AL	PI	MA	RO	AM	PA	
<u>1. GENÉTICA VEGETAL</u>																		
1.1. Resistência a doenças	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	
1.2. Resistência a pragas	2	2	2	2	2	2	2	2	-	2	2	2	2	2	2	2	2	
1.3. Resistência ao desgrane	-	-	-	1*	-	-	1*	1*	-	1*	-	-	1	1	-	-	-	
1.4. Resistência ao acamamento	-	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	
1.5. Tolerância à seca	-	-	1*	1*	-	-	1*	1*	1*	1*	-	-	-	-	1*	-	-	
1.6. Tolerância a baixas temperaturas	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1.7. Tolerância a solos deficientes	-	2*	1*	1*	-	-	1*	1*	1*	1*	1*	1*	1*	1*	1*	-	-	
1.8. Características agronômicas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	2	
<u>2. ENTOMOLOGIA</u>																		
2.1. Levantamento e controle de pragas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	2	2	2	2	2	
<u>3. FITOPATOLOGIA</u>																		
3.1. Levantamento e controle de doenças	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	
<u>4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>																		
4.1. Consorciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3	-	-	
4.2. Rotação	1	2	1	1	2	2	1	2	2	1	-	-	2	2	2	1	1	
4.3. Controle e manejo de invasoras	1	3	2	1	1	1	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	1	
4.4. Práticas de cultivo	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	2	2	1	2	
4.5. Economicidade dos sistemas	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	

(*) Somente para pesquisa em arroz sequeiro

ARROZ

EMBRAPA

GPE/08/02/022

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S																
	RS	SC	PR	SP	RJ	ES	MG	GO	DF	MT	SE	AL	PI	MA	RO	AM	PA
<u>5. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>																	
5.1. Relação solo-água-plantas	2	2	1	1	2	2	1	1	2	1	1	1	2	1	2	1	1
5.2. Nutrição vegetal	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3
5.3. Fertilidade	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5.4. Controle da erosão	-	-	3	3	-	-	3	3	3	3	-	-	3	3	3	-	-
<u>6. METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA</u>																	
6.1. Variáveis climáticas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	2	2	2	2
<u>7. ECOLOGIA</u>																	
7.1. Ecofisiologia	2	3	2	2	3	3	2	2	2	2	3	3	3	2	2	3	3
7.2. Zoneamento ecológico	-	-	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	2	2	2	1	1
<u>8. TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>																	
8.1. Análise de semente	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1
8.2. Transporte e armazenamento	2	3	3	3	-	-	3	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
8.3. Beneficiamento e conservação	3	-	3	3	-	-	3	3	-	3	-	-	-	-	-	2	2
8.4. Qualidade do grão	1	2	3	3	2	2	3	3	3	3	-	-	-	3	3	-	-
<u>9. ENGENHARIA AGRÍCOLA</u>																	
9.1. Máquinas e implementos de cultivo	1	2	1	2	2	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
9.2. Máquinas e implementos de processamento	1	2	1	2	2	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
9.3. Métodos de irrigação	1	-	1	1	-	-	1	1	1	1	1	2	3	2	2	1	1
9.4. Métodos de drenagem	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	-	3	-	1	1

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Efetivo/06/75

ASPARGO

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL RS
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Criação de cultivares	(1)
1.2. Introdução e estudo de novos cultivares	
1.2.1. Adaptação	(1)
1.3. Seleção de melhores plantas machos e fêmeas em ensaios e lavouras comerciais	(1)
1.4. Multiplicação de plantas através de cultura de tecido	(1)
1.5. Competição de linhagens e cultivares	(2)
1.6. Melhoramento visando características específicas	
1.6.1. Aumento de produtividade	(1)
1.6.2. Resistência a doenças	
1.6.2.1. Fusarium spp.	(1)
1.6.2.2. Ferrugem	(2)
1.6.3. Características industriais	(2)
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Identificação de patógenos	(2)
2.2. Determinação de dano	(1)
2.3. Sistema de controle	(1)
<u>3. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
3.1. Resposta a N e K	(1)
3.2. Resposta a calagem	(1)
<u>4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
4.1. Espacamento x densidade	(1)
4.2. Levantamento regional de invasoras	(3)
4.3. Uso de herbicidas	
4.3.1. Sementeiras	(1)
4.3.2. Plantio permanente	(3)
4.4. Preparo e conservação do solo	(3)

ASPARGO

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL
	RS
5. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
5.1. Época de plantio	(1)
5.2. Época de colheita	(2)
6. <u>ECONOMIA</u>	
6.1. Análise e custos de produção	(2)
6.2. Estatística e previsão de safras	(1)

AVES

P E S O U I S A S	PRIORIDADES
	NACIONAL
1. <u>ALIMENTAÇÃO</u>	
1.1. Alimentos regionais que permitam a redução dos custos das rações	(1)
1.2. Processamento de ingredientes alimentares	(1)
1.3. Composição química e física dos ingredientes alimentares	(2)
1.4. Exigências nutritivas das aves	(2)
1.6. Aditivos nutritivos e não nutritivos	(3)
2. <u>SANIDADE</u>	
2.1. Aperfeiçoamento de técnicas em diagnóstico de doenças de aves	(1)
2.2. Produção de vacina e antígenos	(1)
2.3. Agentes etiológicos e controle das doenças através da vacinação	
2.3.1. Doenças crônicas respiratórias	(1)
2.3.2. New castle	(1)
2.3.3. Influenza	(1)
2.4. Coccidiose	
2.4.1. Levantamento, identificação e controle das espécies predominantes	(1)
2.5. Salmoneloses: agentes etiológicos, patógeno e reações serológicas inespecíficas	(1)
2.6. New castle: estudo das amostras de vírus isolados no Brasil	(1)
2.7. Programas e métodos de vacinação; vacinação conjugadas	(1)
2.8. Eficiência de vermífugos e vermícidias no controle de endoparasitas	(2)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NACIONAL
2.9. Eficiência de inseticidas no controle de ectoparasitas	(2)
2.10. Eficiência do emprego de medicamentos no tratamento das doenças	(2)
2.11. Envenenamento e intoxicações; controle das micoses e micotoxicoses e estudos anatomo-histológicos	(2)
3. <u>ENGENHARIA RURAL</u>	
3.1. Tipos de instalações	(1)
3.2. Tipos de equipamentos	(1)
3.3. Instalações especiais visando melhoria das condições ambientais das salas de incubação e eclosão	(1)
4. <u>MANEJO</u>	
4.1. Sistemas de criação	(2)
4.2. Lotação de aves nos diferentes sistemas de criação	(1)
4.3. Viabilidade bio-econômica da muda da forcada, restrição alimentar e iluminação artificial	(1)
5. <u>TECNOLOGIA</u>	
5.1. Tecnologia de ovos de consumo	(1)
5.2. Métodos, manejo e estocagem de ovos de incubação e de consumo	(1)
5.3. Tecnologia de avas abatidas	(1)
5.4. Processamento do ovo e da carne de aves	(1)
5.5. Classificação de aves abatidas	(1)
6. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NACIONAL
6.1. Estudo dos dados acumulados pelos trabalhos de melhoramento, visando a determinação de medidas genéticas	(1)
6.2. Eficiência reprodutiva de aves	(2)
6.3. Melhoramento para obtenção de linhagens nacionais de corte e postura	(1)
7. <u>ECONOMIA</u>	
7.1. Comercialização de ovos de consumo	(1)
7.2. Comercialização de aves abatidas	(1)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	S U D E S T E			N O R T E	N O R - D E S T E
	SP	MG	RJ/ES		
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>					
1.1. Coleção de variedades	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2. Seleção clonal					
1.2.1. Produtividade	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2.2. Forma do cacho	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2.3. Tamanho do cacho	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2.4. Tamanho das penas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2.5. Tamanho dos frutos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2.6. Porte da planta	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>2. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>					
2.1. Produção de mudas sadias (livres do mal de Panamá, nematóides e insetos)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.2. Cultura exclusiva					
2.2.1. Espaçamento	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.2.2. Número de plantas por cova	(-)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.2.3. Controle de ervas daninhas	(2)	(3)	(3)	(3)	(2)
2.2.4. Irrigação e drenagem	(-)	(1)	(-)	(-)	(1)
2.2.5. Eliminação do coração	(2)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.2.6. Ensacamento dos cachos	(1)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.2.7. Colheita	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
2.3. Cultura consorciada					
2.3.1. Cacau	(-)	(-)	(-)	(1)	(-)
<u>3. FITOPATOLOGIA</u>					
3.1. Levantamento e identificação de patógenos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.1. Mal de Singatoka					
3.1.2. Mal do Panamá					

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	S U D E S T E			NORTE	NOR- DESTE
	SP	MG	RJ/ES		
3.1.3. Doenças do fruto e do engaço					
3.1.4. Virose					
3.1.5. Nematóide cavernícula					
3.3. Sistemas de controle	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4. <u>ENTOMOLOGIA</u>					
4.1. Dinâmica de população					
4.1.1. Broca	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.1.2. Trips	(1)	(3)	(3)	(3)	(3)
4.1.3. Lagarta	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
4.2. Sistemas de controle					
5. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>					
5.1. Química e fertilidade					
5.1.1. Resposta varietal à adubação e calagem	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.1.2. Necessidade e resposta a micro-nutrientes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.2. Biologia					
5.2.1. Problemas de nematóides	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.2.2. Problemas de fusarium	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
5.2.3. Efeitos de matéria orgânica	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.3. Física					
5.3.1. Comportamento da bananeira em diferentes tipos de solos	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
6. <u>ECONOMIA</u>					
6.1. Comercialização	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
6.2. Custos de produção	(2)	(2)	(2)	(1)	(1)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	S U L		S U D E S T E		
	RS SC	PR	MG	SP	RJ ES
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>					
1.1. Introdução de cultivares	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2. Criação de cultivares e clones					
1.2.1. Cruzamento intervarietal e inter específico	(1)	(-)	(-)	(1)	(1)
1.3. Produtividade	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.4. Tipo e qualidade do tubérculo	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.5. Resistência às doenças e pragas, no cam po e no armazem	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.6. Relações colheita, brotação, quebra de domência (2 plantios ao ano)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.7. Relações colheita, brotação, conserva- ção da domência (1 plantio ao ano)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
1.8. Caracterização botânica					
1.8.1. Morfologia das variedades	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)
1.9. Ciclo vegetativo da planta, relativo a estação de plantio	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.10. Período de domência do tubérculo co- lhido	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>2. SOLCS E NUTRIÇÃO</u>					
2.1. Resposta a N, P, e K	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.2. Resposta a adubação c/micronutrientes	(1)	(2)	(2)	(1)	(2)
2.3. Resposta a calagem	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.4. Resposta a adubação orgânica	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.5. Efeito residual de fertilizantes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.6. Proteção do solo contra a erosão	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>3. AGROMETEOROLOGIA</u>					
3.1. Estudos das condições climáticas da re-					

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	S U L		S U D E S T E		
	RS SC	PR	MG	SP	RJ ES
gião em relação às exigências da cultura	(3)	(3)	(1)	(3)	(3)
3.2. Épocas de plantio	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>					
4.1. Preparo do solo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.2. Plantio em sulco fileira	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.3. Plantio manual e mecanizado	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)
4.4. Irrigação	(1)	(2)	(2)	(2)	(3)
4.5. Cultivo: manual, de tração animal e me- canizado	(2)	(2)	(2)	(1)	(3)
4.6. Aplicação de defensivos (ervicidas, fun- gicidas, inseticidas e nematicidas) com aparelhos manuais, de tração animal e motorizado	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.7. Aplicação de desfoliante	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.8. Colheita: manual de tração animal e meca- nizado	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
4.9. Estudos de rotação da cultura	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5. <u>FITOPATOLOGIA</u>					
5.1. Levantamento de raças e variantes de pa- tôgenos					
5.1.1. <u>Phytophthora infestans</u>	(1)	(3)	(3)	(3)	(3)
5.1.2. <u>Pseudomonas solanacearum</u>	(2)	(2)	(2)	(2)	(1)
5.1.3. <u>Alternaria solani</u>	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.1.4. Viroses	(1)	(3)	(3)	(1)	(1)
5.1.5. Nematoides	(3)	(3)	(3)	(1)	(3)
5.1.6. Outros	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.2. Sistemas de controle das enfermidades: químico, cultural, biológico	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	S U L		S U D E S T E		
	RS SC	PR	MG	SP	RJ ES
6. <u>ENTOMOLOGIA</u>					
6.1. Levantamento e identificação das pragas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
6.2. Estudos biológicos					
6.2.1. Pulgões	(1)	(3)	(3)	(2)	(1)
6.2.2. Leaphoppers	(3)	(3)	(3)	(2)	(3)
6.2.3. Outros	(2)	(3)	(3)	(2)	(2)
7. <u>SEMENTES</u>					
7.1. Técnicas do corte do tuberculo graúdo	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)
7.2. Técnicas para a intensificação da produção do tuberculo semente de tamanho reduzido	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
7.3. Técnicas de indexação de batata semente	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)
7.4. Preservação de semente ao frio e/ou com brotação	(1)	(2)	(2)	(2)	(1)
7.5. Degenerescência da batata semente	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)
7.6. Técnicas de armazenagem e transporte da batata	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)
8. <u>ECONOMIA</u>					
8.1. Levantamento sócio-econômico da cultura	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
8.2. Custos de produção	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NACIONAL
1. <u>SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL</u>	
1.1. Avaliação física de sistemas de produção	(1)
2. <u>NUTRIÇÃO ANIMAL</u>	
2.1. Melhoramento e avaliação de plantas forrageiras	(1)
2.2. Estabelecimento, manejo e conservação de plantas forrageiras	(1)
2.3. Métodos de utilização de plantas forrageiras	(1)
2.4. Nutrição de plantas forrageiras	(1)
2.5. Avaliação nutritiva de plantas forrageiras e outros alimentos utilizados na alimentação de bovinos	(1)
2.6. Nutrição de minerais	(1)
2.7. Métodos de utilização de alimentos concentrados	(1)
3. <u>MANEJO ANIMAL</u>	
3.1. Sistemas de manejo e alimentação para distintas categorias de gado de corte	(1)
3.2. Sistemas de manejo e alimentação para distintas categorias de gado de leite	(1)
4. <u>SANIDADE ANIMAL</u>	
4.1. Prevenção e controle das doenças de origem nutricionais e metabólicas	(1)
4.2. Prevenção e controle das doenças infecto-contagiosas	(1)
4.3. Prevenção e controle das doenças da reprodução	(1)
4.4. Sanidade de produtos de origem animal	(1)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NACIONAIS
5. <u>GENÉTICA ANIMAL</u> 5.1. Métodos para melhorar o potencial genético dos rebanhos	(2)
6. <u>ECONOMIA RURAL</u> 6.1. Comercialização de produtos e subprodutos da pecuária bovina.	(2)
6.2. Avaliação econômica de sistemas de produção.	(1)



P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	PARÁ
1. <u>GENÉTICA ANIMAL</u>	
1.1. Melhoramento do potencial genético de bubalinos leiteiros	(2)
1.2. Melhoramento do potencial genético de bubalinos de corte	(3)
2. <u>NUTRIÇÃO ANIMAL</u>	
2.1. Melhoramento e avaliação de pastagens	(1)
2.2. Estabelecimento, manejo e conservação de pastagens	(1)
2.3. Métodos de utilização de pastagens	(1)
2.4. Nutrição de pastagens	(3)
2.5. Avaliação nutritiva de pastagens e alimentos	(1)
2.6. Mineralização do rebanho	(3)
2.7. Alimentação nos períodos críticos de produção forrageira	(2)
2.8. Manejo de bubalinos de corte	(1)
2.9. Manejo de bubalinos leiteiros	(1)
3. <u>SANIDADE</u>	
3.1. Doenças infecto-contagiosas	(2)
3.2. Doenças parasitárias	(2)
3.3. Sistemas de higiene e proteção sanitária	(2)
4. <u>SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL</u>	
4.1. Avaliação física de sistemas de produção de bubalinos de corte e leite	(1)
5. <u>ECONOMIA RURAL</u>	
5.1. Comercialização de produtos e subprodutos da pecuária	(3)

BUBALINOS

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	PARÃ
5.2. Análise econômica de sistemas de produção de bu balinos de corte e leite	(1)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	NORDESTE	SUDESTE	NORIE		
	BA	ES	PA	AM	RO
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>					
1.1. Introdução de materiais					
1.2. Seleção e propagação de novas matrizes					
1.2.1. Produtividade	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2.2. Teor de gordura nas sementes	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.2.3. Qualidade	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
1.2.4. Resistência a doenças	(2)	(-)	(1)	(1)	(1)
1.3. Estudos básicos sobre o mecanismo de herança dos caracteres promissores das plantas selecionadas	(1)	(3)	(3)	(-)	(-)
1.4. Estudos básicos sobre o mecanismo da auto-incompatibilidade de alguns clones	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.5. Viabilidade de obtenção de plantas haplóides	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
<u>FISIOLOGIA</u>					
2.1. Fatores internos e externos que controlam os fenômenos fisiológicos relacionados à produção	(1)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.2. Parâmetros fisiológicos, relacionados à produção					
2.2.1. Resistência à seca	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)
2.2.2. Tolerância à insolação	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)
2.2.3. Taxa de crescimento	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
2.2.4. Área foliar	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
2.3. Causas de enfermidades fisiológicas e controle					

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	NORDESTE	SUDESTE	NORTE		
	BA	ES	PA	AM	RO
2.3.1. "Peco" (murcha dos frutos jovens).	(1)	(3)	(-)	(-)	(-)
2.4. Fitorreguladores naturais e sintéticos mosificadores do hábito de crescimento e de produção	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
<u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>					
3.1. Densidade de plantio	(1)	(2)	(3)	(3)	(3)
3.2. Poda	(1)	(1)	(3)	(3)	(3)
3.3. Sombreamento	(2)	(3)	(3)	(3)	(3)
<u>AGROMETEOROLOGIA</u>					
4.1. Modelos matemáticos com base em dados climáticos para previsão de produção	(2)	(3)	(-)	(-)	(-)
<u>FITOPATOLOGIA</u>					
5.1. Identificação de enfermidades do cacauero	(2)	(3)	(1)	(1)	(1)
5.2. Biologia dos vetores e parasitas	(2)	(3)	(1)	(3)	(3)
5.3. Epidemiologia das doenças	(1)	(2)	(1)	(3)	(3)
5.4. Biologia e epidemiologia de organismos úteis ao cacauero	(1)	(2)	(1)	(3)	(3)
5.5. Sistemas de controle	(1)	(2)	(1)	(3)	(3)
<u>ENTOMOLOGIA</u>					
6.1. Identificação de pragas do cacauero	(2)	(3)	(1)	(1)	(1)
6.2. Biologia das pragas	(2)	(3)	(1)	(3)	(3)
6.3. Epidemiologia das pragas	(1)	(2)	(1)	(3)	(3)
6.4. Sistemas de controle	(1)	(2)	(1)	(3)	(3)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	NORDESTE	SUDESTE	NORTE		
	BA	ES	PA	AM	RO
<u>7. ENGENHARIA RURAL</u>					
7.1. Instalações para secagem do cacau	(1)	(3)	(3)	(3)	(3)
7.2. Processos e instalações de armazenamento do cacau	(2)	(3)	(3)	(3)	(3)
<u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>					
8.1. Mapeamento, classificação de aptidão agrícola					
8.1.1. Áreas cacauzeiras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
8.1.2. Outras áreas potenciais	(1)	(1)	(2)	(2)	(1)
8.2. Levantamento de deficiências nutricionais e mapas de fertilidade	(1)	(2)	(2)	(2)	(2)
8.3. Métodos de aplicação de adubos e testes de corretivos químicos	(1)	(1)	(2)	(2)	(2)
8.4. Caracterizar as reações solo/água/planta					
8.5. Análise química de solo e de tecidos vegetais	(1)	(2)	(3)	(3)	(3)
8.6. Estudos de gênese e caracterização físico-química dos solos da região cacauzeira	(2)	(-)	(3)	(-)	(2)
<u>ECONOMIA</u>					
9.1. Relações custo/benefício das inovações tecnológicas do cacau e da utilização de novos equipamentos e instalações	(1)	(-)	(-)	(-)	(2)
9.2. Aspectos econômicos relacionados com processos de renova					

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	NORDESTE	SUDESTE	NORTE		
	BA	ES	PA	AM	RO
ção de plantações velhas e de implementação de novas áreas de cacau	(1)	(2)	(2)	(2)	(1)
9 . Custos fixos e variáveis, totais e médios da produção do cacau e resultados financeiros obtidos pelos agricultores	(1)	(2)	(2)	(2)	(1)

CAFÉ

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUL	SUDESTE	OUTRAS	REGIÕES
	PR		C.arábica	C. canephora
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>				
1.1. Avaliação e seleção regional de progenies e cultivares	(1)	(1)	(1)	(-)
1.2. Controle do florescimento através de hormônios	(3)	(3)	(-)	(-)
1.3. Uniformização da maturação e queda dos frutos	(3)	(3)	(-)	(-)
1.4. Identificação de genes para resistência à ferrugem, a trancose e <u>Pseudononas garcae</u>	(2)	(2)	(-)	(-)
1.5. Identificação de gene para resistência aos nematóides	(2)	(2)	(-)	(-)
1.6. Introdução de resistência ao frio	(3)	(3)	(-)	(-)
1.7. Seleção visando resistência a seca	(2)	(2)	(-)	(-)
1.8. Seleção visando resistência à alumínio	(3)	(3)	(-)	(-)
1.9. Seleção visando a qualidade do produto	(3)	(3)	(-)	(-)
1.10. Seleção visando aptidão a colheita mecânica	(1)	(1)	(-)	(-)
1.11. Identificação de fontes de resistência a insetos e sua transferência às formas cultivadas	(1)	(1)	(-)	(-)

CAFFÉ

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUL	SUDESTE	OUTRAS	REGIÕES
	PR		C.arábica	C. canephora
1.12. Avaliação de germoplasma existentes e recentemente introduzidos	(-)	(-)	(-)	(1)
1.13. Melhoramento do material em termos de população e produção de sementes	(-)	(-)	(-)	(2)
1.14. Botânica				
1.14.1. Taxonomia e quimotaxonomia do gênero Coffea	(3)	(3)	(-)	(-)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>				
2.1. Levantamento e identificação de moléstias	(2)	(2)	(3)	(-)
2.2. Biologia das principais moléstias	(2)	(2)	(-)	(-)
2.3. Levantamento das espécies de Nematóides	(1)	(1)	(-)	(-)
2.4. Controle químico das moléstias	(1)	(1)	(-)	(-)
2.5. Controle químico das moléstias x adubação foliar	(1)	(1)	(-)	(-)
2.6. Controle químico dos nematóides	(2)	(2)	(-)	(-)
2.7. Combate a moléstias	(1)	(1)	(3)	(-)
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>				
3.1. Levantamento e identificação de pragas	(1)	(1)	(3)	(-)

CAFÉ

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUL	SUDESTE	OUTRAS	REGIÕES
	PR		Claróbio	C. canephora
3.2. Biologia das principais pragas	(2)	(2)	(-)	(-)
3.3. Controle químico das pragas	(1)	(1)	(-)	(-)
3.4. Controle químico das pragas aliadas a adubação foliar	(2)	(2)	(-)	(-)
3.5. Criação artificial do Bicho Mineiro e da Broca	(3)	(3)	(-)	(-)
3.6. Levantamento dos inimigos naturais do Bicho Mineiro e da Broca	(3)	(3)	(-)	(-)
3.7. Fungicidas sistêmicos no combate a ferrugem	(2)	(2)	(-)	(-)
<u>4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>				
4.1. Interação variedade x fertilidade x densidade	(2)	(2)	(-)	(-)
4.2. Interação práticas culturais x adubação x densidade	(-)	(-)	(-)	(3)
4.3. Interação práticas culturais x densidade de plantio	(-)	(-)	(2)	(-)
4.4. Comparação entre cultivo mecânico e químico	(2)	(2)	(-)	(-)
4.5. Práticas conservacionistas em diferentes solos	(1)	(1)	(-)	(-)
4.6. Simulador de chuvas para avaliar erosão	(3)	(3)	(-)	(-)
4.7. Avaliação de diferentes esquemas de poda.	(2)	(2)	(-)	(-)

CAFÉ

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUL	SUDESTE	OUTRAS	REGIÕES
	PR		C.arábica	C. canephora
<u>5. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>				
5.1. Níveis de fertilidade	(1)	(1)	(2)	(-)
5.2. Efeitos da calagem na produção	(2)	(2)	(-)	(-)
5.3. Influência do teor de alumínio no solo sobre a produção	(3)	(3)	(-)	(-)
5.4. Mapeamento das regiões deficientes em microelementos	(3)	(3)	(-)	(-)
<u>6. FISIOLOGIA</u>				
6.1. Estudo dos fatores fisiológicos que afetam a produção	(3)	(3)	(-)	(-)
6.2. Bioquímica da resistência às moléstias e pragas	(3)	(3)	(-)	(-)
6.3. Efeitos da poluição ambiente sobre o cafeeiro	(3)	(3)	(-)	(-)
<u>7. AGROMETEOROLOGIA</u>				
7.1. Zoneamento agroclimático	(1)	(1)	(-)	(-)
<u>8. ECONOMIA</u>				
8.1. Levantamento de custos de produção em diferentes áreas	(1)	(1)	(-)	(-)
8.2. Estudos sócio-econômicos nos diferentes tipos de propriedades	(3)	(3)	(-)	(-)

CAFE

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S			
	SUL	SUDESTE	OUTRAS	REGIÕES
	PR		C.arábica	C. canephora
8.3. Avaliação nos custos das práticas culturais	(3)	(3)	(-)	(-)
8.4. Avaliação dos reflexos econômicos da pesquisa	(3)	(3)	(-)	(-)
8.5. Estabelecimento do melhor sistema de produção para cada região cafeeira	(3)	(3)	(-)	(-)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Prospecção genética dos cajueiros do Brasil	(3)
1.2. Organização de um banco de germoplasma	(3)
1.3. Resistência a doenças e pragas	(2)
2. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
2.1. Sistemas de plantio em culturas puras e con- sorcidas	(1)
2.2. Consorciação	(1)
2.3. Propagação por semente	(1)
2.3.1. Semeadura direta em campo	
2.3.2. Semeadura em diversos tipos de emba- lagem e posterior transplante	
2.4. Multiplicação agâmica	(1)
2.4.1. Enxertia	
2.4.2. Alporquia	
2.4.3. Estaquia	
2.5. Espaçamento	(1)
2.6. Poda	(1)
3. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
3.1. Levantamento e identificação de raças e va- riantes de patógenos	(1)
3.1.1. Antracnose	
3.1.2. Outros	
3.2. Interrelação hospedeiro- parasita-meio ambi- ente	(1)
3.2.1. Fatores que afetam a infecção, multi- plicação e germinação	
3.3. Sistemas de controle	(1)
3.3.1. Químico	

CAJU

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
3.3.2. Biológico	
3.4. Biologia de patógenos potencialmente importantes	(1)
4. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
4.1. Levantamento e identificação das principais pragas	(1)
4.1.1. Mosca branca	
4.1.2. Broca das pontas	
4.1.3. Outras	
4.2. Bio-ecológicos das principais pragas	(1)
4.3. Sistemas de controle	(1)
4.3.1. Químico	
4.3.2. Biológico	
4.3.3. Resistência de hospedeiro	
5. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
5.1. Levantamento de solos	(1)
5.2. Estudo da fertilidade	(1)
6. <u>ECONOMIA</u>	
6.1. Comercialização	
6.1.1. Caju "in natura"	(3)
6.1.2. Sucos e outros produtos do pedúnculo	(3)
6.1.3. Castanhas	(3)
6.1.4. Amendoas	(3)
6.1.5. L.C.C. e seus derivados	(3)
6.2. Custos de produção, considerando áreas de produção e sistemas de cultivo	(2)
6.3. Análise de custos e retornos em diferentes níveis de tecnologia	(2)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORIE
	SP	MG	RJ	BA	AL - PE	PA - AP
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>						
1.1. Criação e introdução de variedades	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2. Fatores que interferem nas condições para os cruzamentos e viabilidade das sementes	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(1)
1.3. Herdabilidade e critérios para escolha dos pais e dos tipos de cruzamentos	(1)	(-)	(1)	(-)	(1)	(-)
1.4. Critérios de seleção de seedlings clones e variedades (para açúcar, álcool, aguardente e forragem)						
1.4.1. Caracterização botânica e fisiológica dos fatores genéticos ligados a produtividade, resistência ao frio, seca, pragas e doenças	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.4.2. Competição de seedlings e variedades. Avaliação de progênies, métodos de seleção	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>						
2.1. Carvão (<u>Ustilago scitaminea</u>)						
2.1.1. Levantamento de incidência e efeitos	(1)	(1)	(1)	(-)	(2)	(2)
2.1.2. Etiologia do agente causal	(1)	(1)	(1)	(-)	(3)	(3)
2.1.3. Fatores de transmissão e resistência à doença	(1)	(1)	(1)	(-)	(3)	(3)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORTE
	SP	MG	RJ	BA	AL - PE	PA - AP
2.1.4. Métodos de controle	(1)	(1)	(2)	(-)	(3)	(3)
2.2. Raquitismo						
2.2.1. Caracterização, levantamento de incidência e efeitos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.2.2. Etiologia do agente causal	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.2.3. Fatores de transmissão e resistência à doença	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.2.4. Métodos de controle	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.3. Mosaico (<u>Harmor sacchari</u>)						
2.3.1. Levantamento de incidência e efeitos	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
2.3.2. Etiologia do agente causal	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.3.3. Fatores de transmissão e resistência à doença	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
2.3.4. Métodos de controle	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
2.4. Podridão vermelha (<u>Colletotrichum falcatum</u>)						
2.4.1. Levantamento de incidência e efeitos	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
2.4.2. Etiologia do agente causal	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)
2.4.3. Fatores de transmissão e resistência	(1)	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)
2.4.4. Métodos de controle	(1)	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)
2.5. Podridão do abacaxi (<u>Ceratocystis paradoxa</u>)						
2.5.1. Levantamento de incidência e efeitos	(2)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORIE
	SP	MG	RJ	BA	AL - PE	PA - AP
2.5.2. Etiologia do agente cau sal	(3)	(3)	(2)	(-)	(2)	(2)
2.5.3. Fatores de transmissão e resistência	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)
2.5.4. Métodos de controle	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)
2.6. Escaldadura (<u>Xanthomonas albili neans</u>)						
2.6.1. Levantamento de incidên cia e efeitos	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.6.2. Etiologia do agente cau sal	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(3)
2.6.3. Fatores de transmissão e resistência	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)
2.6.4. Métodos de controle	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)
2.7. Mancha ocular (<u>Helminthosporium sacchari</u>)						
2.7.1. Levantamento de incidên cia e efeitos	(2)	(2)	(2)	(1)	(2)	(2)
2.7.2. Etiologia do agente cau sal	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.7.3. Fatores de transmissão e resistência	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.7.4. Métodos de controle	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.8. Estrias vermelhas						
2.8.1. Levantamento de incidên cia e efeitos	(2)	(3)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.8.2. Etiologia do agente cau sal	(2)	(3)	(3)	(-)	(3)	(3)
2.8.3. Fatores de transmissão e resistência	(2)	(3)	(3)	(-)	(2)	(3)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORIE
	SP	MG	RJ	BA	AL - PE	PA - AP
2.8.4. Métodos e controle	(2)	(3)	(3)	(-)	(2)	(3)
2.9. Outras doenças (Chlorotic streak, iliau, pokkah-boeng, podridão das raízes, fusarioses, etc)						
2.9.1. Caracterização, levantamento de incidência e efeitos	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.9.2. Etiologia do agente causal	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(3)
2.9.3. Fatores de transmissão e resistência	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(3)
2.9.4. Métodos de controle	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(3)
3. ENTOMOLOGIA						
3.1. Broca (<u>Diatraea saccharalis</u>)						
3.1.1. Levantamento de incidência infestação e efeitos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.2. Bio-ecologia	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.3. Combate e controle	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.2. <u>Migdolus</u>						
3.2.1. Levantamento de incidência infestação e efeitos	(1)	(1)	(2)	(2)	(2)	(2)
3.2.2. Bio-ecologia	(1)	(2)	(3)	(-)	(3)	(3)
3.2.3. Combate e controle	(2)	(3)	(3)	(-)	(3)	(3)
3.3. Broca gigante (<u>Castnia licus</u>)						
3.3.1. Levantamento de incidência infestação e efeitos	(2)	(2)	(2)	(3)	(1)	(2)
3.3.2. Bio-ecologia	(3)	(3)	(2)	(-)	(1)	(2)
3.3.3. Combate e controle	(3)	(3)	(2)	(-)	(1)	(2)
3.4. Cigarrinha das folhas (mahanarva spp.)						
3.4.1. Levantamento de incidência infestação e efeitos	(2)	(2)	(1)	(3)	(1)	(2)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORIE
	SP	MG	RJ	PA	AL - PE	PA - AP
3.4.2. Bio-ecologia	(2)	(2)	(1)	(3)	(1)	(2)
3.4.3. Combate e controle	(3)	(3)	(2)	(3)	(1)	(2)
3.5. Cigarrinha das raízes (<u>Mahanarva fimbriolata</u>)- (<u>Sphenorrinha spp.</u>)						
3.5.1. Levantamento de incidência, infestação e efeitos	(2)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
3.5.2. Bio-ecologia	(2)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
3.5.3. Combate e controle	(2)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
3.6. Nematoides (<u>Meloidogyne spp.</u>)						
3.6.1. Levantamento de incidência, infestação e efeitos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.6.2. Bio-ecologia	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)
3.6.3. Combate e controle	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(3)
3.7. Outras pragas (<u>Elasmo</u> , lagarta militar, cupins, afideos, percevejo-Castanho, pão-de-galinha, saúvas, gafanhotos, cochonilhas)						
3.7.1. Levantamento de incidência, infestação e efeitos	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
3.7.2. Bio-ecologia	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
3.7.3. Fatores de disseminação, resistência	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
3.7.4. Combate e controle	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
4. <u>AGROMOTEOROLOGIA</u>						
4.1. Caracterização das exigências climáticas e zoneamento da cultura da cana-de-açúcar	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.2. Interrelações clima, solo, planta, pragas, doenças e técnicas culturais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORTE
	SP	MG	RJ	PA	AL - PE	PA - AP
5. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>						
5.1. Caracterização, classificação, mapeamento dos solos das regiões canavieiras	(2)	(1)	(2)	(2)	(2)	(1)
5.2. Caracterização das propriedades físicas, mecânicas, químicas e biológicas dos solos, ligadas ao desenvolvimento e produção da cana de açúcar						
5.2.1. Efeitos de fertilizantes, defensivos, mecanização e manejo sobre as propriedades do solo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.3. Nutrição						
5.3.1. Necessidades e disponibilidades de nutrientes para cana-de-açúcar	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.3.2. Ação e interação de macro e micronutrientes, efeitos da deficiência ou excesso no solo e na planta curvas de absorção	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.3.3. Métodos, épocas, localização e níveis de aplicação de corretivos e fertilizantes químicos e orgânicos em planta e soca	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
5.3.4. Diagnose foliar: técnica, metodologia, interpretação e utilização	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORTE
	SP	MG	RJ	BA	AL - PE	PA - AP
6. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>						
6.1. Plantio						
6.1.1. Preparo do solo (épocas, meios, sistemas, equipamentos)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
6.1.2. Épocas, espaçamento, profundidade, densidade, cobertura, sistemas	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(1)
6.1.3. Técnicas de propagação	(1)	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
6.2. Tratos culturais (cana planta e soqueiras)						
6.2.1. Caracterização das práticas agrícolas (Objetivos, épocas, meios, equipamentos, efeitos)	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(1)
6.2.2. Herbicidas: características, dosagens, fitoxidez, métodos e meios de aplicação	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(1)
6.2.3. Irrigação e Drenagem: necessidades, efeitos métodos e técnicas	(2)	(2)	(1)	(3)	(1)	(3)
6.3. Colheita						
6.3.1. Maturação, ciclos, sistemas e métodos de colheita Fatores interferentes	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(1)
6.3.2. Tratamentos prévios maturadores dessecantes e queima.	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORTE
	SP	MG	RJ	BA	AL - PE	PA - AP
<u>7. ENGENHARIA</u>						
7.1. Estudos orgânicos, funcionais e operacionais: Máquinas e implementos p/preparo do solo, cultivo mecânico, aplicação de corretivos, fertilizantes e defensivos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
7.2. Colhedeadoras mecânicas						
7.2.1. Características orgânicas e operacionais, rendimentos e custos. Testes, metodologia de avaliação operacional	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
7.3. Transporte						
7.3.1. Carregadeiras	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
7.3.2. Sistemas de transporte, unidades transportadores, sistemas e descargas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
7.3.3. Sistema viário, layout, distância, tamanho de talhão, transporte interno e transbordo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>8. FISILOGIA VEGETAL</u>						
8.1. Fatores internos e externos que controlam os fenômenos fisiológicos	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
8.2. Fenômenos fisiológicos (Fotossíntese, respiração, assimilação, translocação, germinação, crescimento, perfilhação, maturação, florescimento, nutrição, desequilíbrios						

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORTE
	SP	MG	RJ	BA	AL - PE	PA - AP
metabólicos, doenças fisiológicas	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
8.3. Resposta fisiológica das plantas à época, métodos e sistemas de práticas culturais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
8.4. Efeitos fisiológicos de herbicidas, inseticidas, fungicidas, dessecantes maturadoras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
8.5. Índice de área foliar e de crescimento	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>9. TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>						
9.1. Caracterização da matéria prima para fabricação de açúcar e aguardente	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
9.2. Qualificação e quantificação dos fatores que interferem na qualidade da matéria prima	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
9.3. Levantamento e caracterização dos efeitos de impurezas, pragas, doenças, produtos químicos na matéria prima	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
9.4. Técnica e metodologia de análise de cana-de-açúcar	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
9.5. Tratamento de sementes	(1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
9.6. Armazenamento de sementes	(1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
<u>10. BIOMETRIA</u>						
10.1. Caracterização de delineamento experimentais para ensaios de campo, vaso e laboratório com cana	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

CANA-DE-AÇÚCAR

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUDESTE			NORDESTE		NORIE
	SP	MG	RJ	BA	AL - PE	PA - AP
10.2. Tamanho e formato de parcelas; área experimental; amostragens de cana-de-açúcar	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
10.3. Correlação entre fatores de produção; estimativas de produção; previsões e técnica de levantamento de dados	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
<u>11. ECONOMIA</u>						
11.1. Economia de produção de cana-de-açúcar e outros derivados custo, produtividade, disponibilidade e mercado de fatores de produção						
11.2. Economia de mercado de cana-de-açúcar e álcool (meios e canais de comercialização; comportamento do consumidor, etc)	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
11.3. Economia internacional (Competitividade dos produtos brasileiros; meios e canais de comercialização)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)

CAPRINOS

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	NORDESTE	
	BA	Out.Est.
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>		
1.1. Introdução de novos gens		
1.1.1. Cruzamento absorvente	(2)	(1)
1.1.2. Formação da raça mestiça	(1)	(1)
2. <u>NUTRIÇÃO ANIMAL</u>		
2.1. Suplementação na estação seca e outros períodos de carência		
2.1.1. Silagem	(3)	(2)
2.1.2. Feno em pé	(2)	(2)
2.1.3. Feno cortado	(3)	(3)
2.1.4. Arbustos e cactaceas forrageiras	(1)	(1)
2.1.5. Concentrados	(3)	(3)
2.2. Suprimentos de água	(2)	(2)
2.3. Introdução de forragens resistentes à seca		
2.3.1. Arbustos e cactaceas forrageiras	(1)	(1)
2.3.2. Espécies de pastagens	(2)	(2)
2.4. Identificação, análise e avaliação de plantas forrageiras e nativas	(1)	(2)
2.5. Suplementação mineral	(3)	(2)
2.6. Manejo de pastagem		
2.6.1. Capacidade de suporte de pastagem nativa	(1)	(1)
2.6.2. Capacidade de suporte de pastagem artificial	(2)	(2)
2.6.3. Sistemas mixtos de pastoreio	(2)	(2)
2.6.4. Sombreamento	(3)	(2)
4. <u>MANEJO</u>		
3.1. Pesos de nascimento, desmame, corte e cobertura	(1)	(2)
3.2. Idades de desmame e cobertura	(1)	(2)

GPE/08/02/059

CAPRINOS

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	NORDESTE	
	BA	Out.Est.
3.3. Castração - idade e métodos	(3)	(3)
3.4. Identificação	(-)	(3)
3.5. Ordenha	(3)	(3)
3.6. Descarte e seleção	(1)	(2)
3.7. Épocas de cruzamento	(1)	(2)
4. <u>SANIDADE</u>		
4.1. Parasitas		
4.1.1. Epidemiologia de parasitas de caprinos	(1)	(1)
4.1.2. Controle de parasitas internos e externos	(1)	(1)
4.2. Incidência e Controle de doenças infecciosas		
4.2.1. Controle de linfadenite (<u>C.ovis</u>)	(1)	(2)
4.2.2. Tratamento de obcesso de pê	(3)	(3)
4.2.3. Controle de doenças de Clostridium	(3)	(3)
4.2.4. Levantamento da incidência de infecção de brucella	(2)	(3)
4.3. Incidência e controle de doenças nutricionais	(2)	(3)
5. <u>ECONOMIA</u>		
5.1. Comparação de sistemas de produção	(1)	(1)
5.2. Avaliação de técnicas melhoradas	(2)	(2)

CASTANHA DO BRASIL

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	N O R T E
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Biologia floral	(1)
1.2. Produtividade	(3)
1.3. Qualidade	(2)
1.4. Seleção e clonagem de matrizes de alta produção	(2)
2. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
2.1. Análise de solos de castanhais nativos	(1)
2.2. Análise foliar	(2)
2.3. Nutrição mineral e orgânica	(2)
3. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
3.1. Propagação gâmica	(1)
3.1.1. Estudo da viabilidade das sementes	
3.1.2. Métodos capazes de acelerar a germinação das sementes	
3.2. Propagação agâmica	(1)
3.2.1. Estudo sobre a enxertia herbácea	
3.2.2. Obtenção de micro-estacas, provenientes de brotações de raízes	
3.2.3. Determinação de outras espécies de lecitidáceas, como "cavalos" para castanha do Pará	
3.3. Aproveitamento da vegetação natural, para sombreamento provisório e observação em castanhais sombreados	(3)
4. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
4.1. Estudo dos insetos polinizadores e seus hábitos	(1)
4.2. Estudo de plantas atrativas dos insetos polinizadores	(2)

CEBOLA

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	SUL	SUDESTE
	RS	SP
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>		
1.1. Obtenção de novas variedades	(2)	(1)
1.2. Ensaios de variedades e híbridos x épocas de plantio x regiões	(3)	(2)
1.3. Seleção para maior conservação de bulbos e outras qualidades	(1)	(2)
1.4. Combinação heterótica intervarietal	(-)	(2)
1.5. Seleção para maior eficiência de produção de sementes	(1)	(1)
2. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>		
2.1. Controle de ervas daninhas	(1)	(1)
2.2. Estabelecer níveis de fertilidade	(2)	(2)
2.3. Irrigação	(3)	(2)
2.4. Tamanho de bulbos x densidade x adubação	(1)	(-)
3. <u>FITOPATOLOGIA</u>		
3.1. Biologia do fungo <u>Colletotrichum gleosporoides</u> (Mal de sete voltas)	(3)	(3)
3.2. Epidemiologia do fungo <u>Colletotrichum gleosporoides</u> (Mal de sete voltas)	(3)	(3)
3.3. Controle das doenças	(2)	(2)
4. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>		
4.1. Zoneamento		
4.1.1. Produção de bulbo	(3)	(-)
4.1.2. Produção de sementes	(3)	(-)
4.2. Época de plantio x tamanho de bulbo	(1)	(-)
5. <u>ECONOMIA</u>		
5.1. Custo de produção de cebola	(2)	(2)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	S U L	SUDESTE
	RS	SP
5.2. Implicações econômicas das pesquisas que possibilitaram o desenvolvimento da técnica de bulbinhos	(-)	(1)
5.3. Perspectivas de exportação de cebola " in natura " e industrializada	(2)	(3)

CITRUS

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	S U L		S U D E S T E	N O R D E S T E		C E N T R O O E S T E
	P R	R S / S C		B A	S E / P I	
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>						
1.1. Plantas matrizes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.1.1. Borbulhas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.1.2. Sementes	(2)	(2)	(2)	(1)	(2)	(2)
1.2. Porta-enxertos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>						
2.1. Levantamento e identificação de raças e variantes de patógenos						
2.1.1. Bacterioses	(1)	(-)	(1)	(-)	(-)	(1)
2.1.2. Viroses	(1)	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)
2.1.3. Fungicidas	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.2. Sistemas de Controle						
<u>3. ENTOMOLOGIA</u>						
3.1. Pragas						
3.1.1. Mosca das frutas	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
3.1.2. Ácaros	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.3. Cochonilhas	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
3.2. Controle integrado						
<u>4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>						
4.1. Manejo do solo						
4.1.1. Ervas correntes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.1.2. Economia d'água	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.2. Irrigação	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
4.3. Mecanização	(3)	(3)	(3)	(2)	(3)	(3)
4.4. Espaçamento	(3)	(3)	(3)	(2)	(3)	(3)

CITRUS

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUL		SU DESTE	NORDESTE		CENTRO OESTE
	PR	RS/SC		BA	SE/PI	
5. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>						
5.1. Macronutrientes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.2. Micronutrientes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
6. <u>ECONOMIA</u>						
6.1. Comercialização						
6.1.1. Produtos "in natura"	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
6.1.2. Produtos industrializados	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Introdução e seleção	(1)
1.2. Introdução de sementes híbridas	(1)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Levantamento e identificação de doenças	(1)
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
3.1. Levantamento e identificação de pragas	(1)
3.2. Biologia das pragas mais importantes	(2)
3.3. Sistemas de controle	(2)
4. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
4.1. Zoneamento edafo-climático	(1)
5. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
5.1. Resposta à aplicação de corretivos e fertilizantes	(1)
6. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
6.1. Manejo de sementeira	(1)
6.2. Consorciação e associação com outras culturas e exploração pecuária	(2)
7. <u>ECONOMIA</u>	
7.1. Custos de produção	(1)
7.2. Análise econômica de introdução de novas tecnologias no cultivo	(2)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	NORDESTE	NORTE
	Bahia	
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>		
1.1. Introdução de sementes híbridas	(1)	(2)
1.2. Introdução e seleção de dendezeiros	(1)	(1)
1.2.1. Seleção de árvores do tipo "Te nera"	(1)	(1)
1.2.2. Seleção de árvores do tipo "Du ra"	(1)	(1)
1.2.3. Seleção de dendezeiros nas plantações sub-exponatêneas	(2)	(2)
1.2.4. Introdução de linhagens de <u>Eleais oleífera</u> para hibrida- ção com linhagens de <u>Eleais</u> <u>quineensis</u>	(1)	(1)
1.3. Estudo de herança de caracteres gené ticos do dendezeiro	(2)	(2)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>		
2.1. Levantamento e identificação das en fermidades	(2)	(1)
2.2. Seleção de fungicidas e métodos de aplicação para o controle de enfermi dades foliares do dendezeiro	(1)	(1)
2.3. Estudo nutricional do dendezeiro x susceptibilidades às enfermidades	(3)	(3)
2.4. Estabelecimento de condições adequa- das para a germinação de sementes de dendezeiro	(1)	(1)
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>		
3.1. Levantamento e identificação das pra gas	(2)	(1)

DENDÊ

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	NORDESTE	NORTE
	Bahia	
3.2. Biologia das pragas mais importantes	(2)	(2)
3.3. Fatores ecológicos associados às principais pragas	(3)	(3)
3.4. Sistemas de controle	(1)	(1)
4. <u>FISIOLOGIA.</u>		
4.1. Fatores externos e internos que influenciam o crescimento e desenvolvimento do dendezeiro	(2)	(-)
4.2. Propagação vegetativa do dendezeiro através de cirurgia e cultivo "in vitro" do meristema apical	(2)	(-)
4.3. Emprego de fitorreguladores no estudo da diferenciação sexual da flor do dendezeiro	(3)	(-)
5. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>		
5.1. Zoneamento edafo-climático para a cultura do dendezeiro no Brasil	(2)	(2)
5.2. Disponibilidade e armazenamento de água em solos para dendê	(3)	(-)
5.3. Fatores físicos associados à produtividade de dendê	(3)	(-)
5.4. Resposta do dendezeiro a aplicação de corretivos e fertilizantes	(1)	(2)
5.5. Delineamento de nível de respostas em solos e/ou folhas do dendezeiro	(3)	(3)
6. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>		
6.1. Densidade de plantio x clima x solo	(2)	(2)
6.2. Mecanização agrícola e uso de herbicidas	(1)	(1)

DENDÊ

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	NORDESTE	NORTE
	Bahia	
6.3. Consorciação e associação de culturas	(3)	(3)
7. <u>ECONOMIA</u>		
7.1. Custos de produção	(1)	(2)
7.2. Análise econômica da introdução de novas tecnologias no cultivo do dendezeiro	(2)	(2)
7.3. Comercialização do dendê	(1)	(-)
7.4. Análise de mercado-projeção da oferta e da demanda	(2)	(-)
7.5. Análise da situação creditícia para produção do dendezeiro	(2)	(2)
7.6. Estrutura fundiária e estrutura da posse da terra	(3)	(3)
7.7. Aspectos sociológicos das populações nas zonas produtoras de dendê	(3)	(-)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S		
	S I L		
	R S		
	LITORAL	ENCOSTA SUDESTE	CAMPANHA
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>			
1.1. Introdução de cultivares	(2)	(1)	(1)
1.2. Competição de cultivares e linhagens	(2)	(1)	(1)
1.3. Melhoramento visando características específicas			
1.3.1. Adaptação	(2)	(1)	(1)
1.3.2. Produtividade	(1)	(1)	(1)
1.3.3. Precocidade	(1)	(1)	(1)
1.3.4. Qualidade industrial	(1)	(1)	(1)
1.3.5. Resistência à doenças	(2)	(1)	(1)
1.4. Caracterização botânica			
1.4.1. Características agronômicas e comerciais de linhagens	(2)	(2)	(2)
1.4.2. Caracterização de linhagens quanto à resistência a doenças	(2)	(2)	(2)
<u>FITOPATOLOGIA</u>			
2.1. Identificação de patógenos	(3)	(3)	(3)
2.2. Levantamento de frequência	(3)	(3)	(3)
2.3. Determinação dos danos	(2)	(2)	(2)
2.4. Etiologia e epidemiologia	(2)	(2)	(-)
2.5. Sistemas de controle	(2)	(2)	(2)

ERVILHA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S		
	S U L		
	E S		
	LITORAL	ENCOSTA SUDESTE	CAMPANHA
3. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>			
3.1. Resposta à adubação NPK	(2)	(1)	(1)
3.2. Resposta à calagem	(2)	(1)	(1)
4. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>			
4.1. Levantamento e identificação de invasoras	(3)	(3)	(3)
4.2. Efeito de herbicidas, doses, épocas e métodos de aplicação	(3)	(3)	(3)
5. <u>ECONOMIA</u>			
5.1. Custos de produção	(-)	(2)	(2)

FEIJÃO

Phaseolus vulgaris, L

EMBRAPA GPE/08/02/071

Efetivo 06/75

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S																		
	RS	SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	BA	PE	MA	AL	PA	AM	AC	RO	RR	AP	
<u>1. GENÉTICA VEGETAL</u>																			
1.1. Manutenção e Avaliação de germo plasma	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1.2. Aptidão à colheita mecânica	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
1.3. Maturação uniforme	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
1.4. Tolerância à seca	3	3	3	2	2	1	1	2	1	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-
1.5. Resistência à doenças e pragas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1.6. Tolerância ao frio	3	3	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.7. Produtividade	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>																			
2.1. Levantamento, identificação de raças e níveis de prejuízo causado	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2.2. Interação patógeno x hospedeiro x ambiente	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2.3. Sistemas de controle	2	2	2	2	3	2	2	-	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2
2.4. Produção de semente sadia em zonas semi-árida	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>3. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>																			
3.1. Respostas dos fertilizantes correlacionados com as análises de solo	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3.2. Calibração da análise de solo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

FEIJÃO

Phaseolus vulgaris, L

EMBRAPA
GPE/08/02/072

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S																		
	RS	SC	PR	SP	ES	MG	CO	MT	BA	PE	MA	AL	PA	AM	AC	RO	RR	AP	
3.3. Rizobiologia	2	2	2	2	3	2	2	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
3.4. Efeitos da Matéria Orgânica	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
4. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>																			
4.1. Mecanização das operações de plantio, controle de ervas daninhas e colheita	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	2	1	-	-	-	-	-	-	
4.2. Controle de ervas daninhas por herbicidas	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	3	2	-	-	-	-	-	-	
4.3. Consorciação com outras culturas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	
4.4. Rotação de culturas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	-	-	-	-	
4.5. Irrigação	3	3	3	3	3	3	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
4.6. Interação população de plantas x fertilidade x genótipo	1	1	1	1	3	1	1	3	1	2	3	2	2	2	-	-	-	-	
5. <u>ENTOMOLOGIA</u>																			
5.1. Levantamento das pragas ocorrentes	2	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	
5.2. Número crítico de insetos e nível de prejuízo	1	1	1	1	2	1	2	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
5.3. Sistemas de controle	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	-	-	-	-	
6. <u>TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>																			
6.1. Método de conservação do grão	1	1	1	1	2	1	1	3	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	
6.2. Tecnologia de sementes																			

VINCLADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Efetivo 06/75

FEIJÃO

Phaseolus vulgaris, L

EMBRAPA

GPE/08/02/073

Efetivo 06/75

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S																		
	RS	SC	PR	SP	ES	MG	CO	MT	BA	PE	MA	AL	PA	AM	AC	RO	RR	AP	
6.2.1. Programação e planejamento de normas e stands de produção de semente básica e certificada	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-
<u>7. ECONOMIA</u>																			
7.1. Custo de produção considerando áreas de produção e sistema de cultivo	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
7.2. Análise de custos e retornos em diferentes níveis de tecnologia	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-
7.3. Comercialização	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	NORTE	NORDESTE
1. GENÉTICA E MELHORAMENTO		
1.1. Manutenção e avaliação de germoplasma	1	1
1.2. Manutenção uniforme	2	1
1.3. Aptidão à colheita mecânica	-	2
1.4. Resistência à doenças e pragas	1	1
1.5. Resistência à sêca	-	1
2. FITOPATOLOGIA		
2.1. Levantamento, identificação de raças e níveis de prejuízo causado	1	1
2.2. Interação patógeno x hospedeiro x ambiente	1	1
2.3. Sistemas de controle	2	1
3. SOLOS E NUTRIÇÃO		
3.1. Respostas dos fertilizantes correlacionados com as análises do solo	-	2
3.2. Calibração de análise de solo	1	1
3.3. Efeitos da Matéria Orgânica	1	1
3.4. Rizobiologia		
4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS		
4.1. Controle de ervas daninhas	1	1
4.2. Consorciação com outras culturas	1	1
4.3. Rotação de culturas	1	1
4.4. Irrigação	-	3
4.5. Interação população de plantas x fertilidade x genótipo	-	-

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	NORTE	NORDESTE
5. ENTOMOLOGIA		
5.1. Levantamento das pragas ocorrentes	2	1
5.2. Número crítico de insetos e nível - de prejuízo	-	3
5.3. Sistemas de controle	-	2
6. TECNOLOGIA AGRÍCOLA		
6.1. Tecnologia de sementes	-	1
7. ECONOMIA		
7.1. Custo de produção considerando áreas de produção e sistema de cultivo	1	1
7.2. Análise de custo e retornos em dife rentes níveis de tecnologia	-	1
7.3. Comercialização	1	1

P E S Q U I S A S		PRIORIDADES
		NORDESTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>		
1.1. Resistência à doenças		(1)
1.1.1. <u>Alternaria tenuis</u>		
1.1.2. <u>Phytophthora parasitica</u>		
1.1.3. <u>Rhizoctonia solani</u>		
1.1.4. <u>Thielaviopsis basicola</u>		
1.1.5. <u>Cercospora nicotianae</u>		
1.1.6. Mosaico-virus		
1.1.7. Bacterioses - <u>Xanthomonas</u> e <u>Pseudomonas</u> spp.		
1.1.8. Fusariose - <u>F. oxysporium</u>		
1.1.9. Nematoides - <u>Meloidogyne</u> spp.		
1.1.10. Outras		
1.2. Produtividade		(1)
1.3. Qualidade		(1)
1.4. Tipo de planta		(2)
2. <u>PITOPATOLOGIA</u>		
2.1. Levantamento e identificação de raças e variantes patogênicos		(1)
2.1.1. Fúngicas		
2.1.2. Bacterioses		
2.1.3. Viroses		
2.1.4. Nematoides		
2.2. Interação hospedeiro-parasita-meio ambiente-planta		(1)
2.2.1. Fatores que afetam a infecção, multiplicação e disseminação		
2.3. Sistema de controle		
2.3.1. Químico		(1)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
2.3.2. Biológico	(2)
2.3.3. Cultural	(2)
2.4. Biologia de patógenos potencialmente importantes	(3)
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
3.1. Levantamento e identificação de pragas	(3)
3.1.1. Lagarta rosca	
3.1.2. Besouro patriota	
3.1.3. Mosquitos e pulgas	
3.1.4. Lagartas	
3.1.5. Pragas de produtos armazenados	
3.1.6. Outras	
3.2. Número crítico de insetos e nível de prejuízo	(2)
3.3. Controle de pragas	
3.3.1. Químico	(1)
3.3.2. Biológico	(2)
3.3.3. Cultural - Resistência de hospedeiros	(2)
4. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
4.1. Química e fertilidade	(1)
4.1.1. Resposta a NPK	
4.1.2. Resposta a N	
4.1.3. Adubação orgânica	
4.1.4. Adubação verde	
4.1.5. Necessidade e resposta a micro-elementos	
4.2. Física do solo	
4.2.1. Efeito das propriedades físicas sobre a produtividade e qualidade	(2)
5. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
5.1. Zoneamento ecológico	(1)

FUMO

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
6. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
6.1. Cultura Exclusiva	
6.1.1. Controle de ervas daninhas	(2)
6.1.2. Rotação de culturas	(1)
6.1.3. Época e métodos de colheita	(3)
6.1.4. Irrigação	(3)
6.2. Cultura consorciada	(2)
6.2.1. Tipos de consorciação	
7. <u>TECNOLOGIA</u>	
7.1. Sistemas de secagem	(1)
7.1.1. Secagem em galpão (sombra)	
7.1.2. Secagem ao sol	
7.2. Fermentação	(1)
7.2.1. Bioquímica	
7.2.2. Processos de fermentação	
7.2.3. Fumo caseiro claro (cultura coberta)	
7.2.4. Fumo caseiro escuro (cultura ensolarada)	
7.2.5. Fumo para enchimento de charuto	
7.2.6. Fumo corda	
7.3. Escolha, classificação e embalagem	(2)
7.3.1. Fumo caseiro e enchimento de charutos	
7.3.2. Fumo corda	
7.4. Armazenamento e conservação	
8. <u>ECONOMIA</u>	
Custos de produção, em diferentes níveis de tecnologia	(1)
8.1.1. Fumo caseiro claro	
8.1.2. Fumo caseiro escuro	
8.1.3. Fumo para enchimento de charutos	

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORDESTE
8.1.4. Fumo corda 8.2. Comercialização e crédito 8.2.1. Estudos de preços e mercados (internos e externos) 8.2.2. Agentes de comercialização (intermediários) 8.2.3. Cooperativismo.	(1)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORTE
1. <u>GENÉTICA</u>	
1.1. Introdução de materiais	(1)
1.2. Seleção e propagação de novas matrizes	
1.2.1. Produtividade	(1)
1.2.2. Resistência a doenças	(1)
1.3. Processos de reprodução gâmica	(2)
1.4. Hibridação intra-específica	(2)
1.5. Formação de campos de germoplasma	(2)
1.6. Viabilidade de obtenção de plantas haploides	(3)
1.7. Desenvolvimento de técnicas para reprodução agâmica	(1)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Identificação de enfermidades do guaranazeiro	(1)
2.2. Biologia dos vetores e parasitas	(3)
2.3. Epidemiologia das principais doenças	(1)
2.4. Seleção de fontes de resistência às doenças	(2)
2.5. Sistemas de controle	
2.5.1. Controle químico	(1)
2.5.2. Controle culturas	(3)
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
3.1. Identificação de pragas de guaranazeiro	(1)
3.2. Biologia das pragas	(3)
3.3. Epidemiologia das pragas	(1)
3.4. Sistemas de controle	
3.4.1. Controle químico	(1)
3.4.2. Controle biológico	(3)
4. <u>FISIOLOGIA VEGETAL</u>	
4.1. Mecanismos de floração e frutificação	(1)

GUARANÃ

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NORTE
4.2. Fatores fisiológicos correlacionados com a produção	
4.2.1. Tolerância à insolação	(3)
4.2.2. Taxa de crescimento	(3)
4.2.3. Área foliar	(3)
4.3. Aclimação de mudas	(1)
5. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
5.1. Densidade de plantio	(3)
5.2. Poda e tutoramento	(2)
5.3. Sombreamento	(3)
5.4. Consorciação de culturas	(3)
6. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
6.1. Zoneamento agroclimático	(3)
7. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
7.1. Levantamento de deficiências nutricionais	(1)
7.2. Métodos de aplicação de corretivos e fertilizantes	(3)
7.3. Respostas a aplicação de corretivos e fertilizantes	(2)
7.4. Caracterização das reações solo/água/planta	(3)
7.5. Análises químicas de solos e tecidos vegetais	(2)
8. <u>ECONOMIA PURAL</u>	
8.1. Estudos correlacionados com a produtividade e insumos empregados na implantação de um guaranazal	(2)
8.2. Análises de mercados interno e externo	(2)
8.3. Análises de custos e retornos das inovações tecnológicas utilizadas na exploração do guaranazeiro	(1)

JUTA

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	REG. NORTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Produtividade	(1)
1.2. Qualidade da fibra	(2)
1.3. Tipo de planta	(3)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Levantamento e identificação de doenças	
2.1.1. Mancha negra do caule da juta	(1)
2.1.2. Outras	(3)
2.2. Interação hospedeiro - parasita - meio ambiente	
2.2.1. Fatores que afetam a infecção, multiplicação e disseminação da mancha negra.	(1)
2.3. Sistemas de controle	
2.3.1. Controle químico	(1)
2.3.2. Controle cultural	(2)
3. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
3.1. Resposta à adubação e à calagem em várzea e terra firme	(1)
4. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
4.1. Controle de ervas daninhas	(3)
4.2. Irrigação	(-)
4.3. Mecanização	(-)
5. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
5.1. Levantamento e identificação de pragas	(1)
5.2. Sistemas de controle	(2)
6. <u>ECONOMIA</u>	
6.1. Custos de produção considerando área e sistema de cultivo	(1)

JUTA

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	REG. NORTE
6.2. Análise de custos e retornos de diversas práticas culturais usadas na cultura da juta	(1)
6.3. Armazenamento	(3)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL
	SC
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Criação de Cultivares	
1.1.1. Mesa	(2)
1.1.2. Indústria	(3)
1.2. Adaptação	
1.2.1. Regiões de 300 à 700 hs de frio hibernal	(1)
1.2.2. Flutuações de temperatura durante o inverno	(1)
1.2.3. Resistência às geadas tardias	(1)
1.3. Período de maturação	
1.3.1. Cultivares precoces	(1)
1.3.2. Meia estação	(2)
1.3.3. Tardias	(3)
1.4. Qualidade	
1.4.1. Tamanho, forma, firmeza, aparência, cor e sabor	(1)
1.5. Resistência às doenças	
1.5.1. Cancro	(2)
1.5.2. Sarna	(1)
1.5.3. Oídio	(1)
1.5.4. Podridão do fruto	(2)
1.5.5. Alternariose	(3)
1.6. Tipo de planta	
1.6.1. Porte anão	(1)
1.6.2. Porte semi-anão	(1)
1.6.3. Plantas vigorosas	(3)
1.7. Embriocultura	
1.7.1. Germinação de sementes	(3)
1.7.2. Técnicas de germinação	(2)

MACÃ

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL
	SC
1.8. Microsporogênese e Macrosporogêneses de importantes variedades, espécies e híbridos interespecíficos	(2)
1.9. Porta-enxertos	
1.9.1. Compatibilidade	(1)
1.9.2. Resistência às pragas e doenças do solo	(1)
1.9.3. Porte e vigor	(2)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
Levantamento e identificação de raças e variantes de patógenos	
2.1.1. Podridão de raiz	(1)
2.1.2. Cancro	(2)
2.1.3. Sarna	(1)
2.1.4. Oídio	(1)
2.1.5. Podridão de fruto	(2)
2.1.6. Alternariose	(3)
2.1.7. Roseliniose	(1)
2.2. Inter-relação Hospedeiro-patógeno-meio ambiente	
2.2.1. Fatores que afetam a infecção, multiplicação e disseminação	(2)
2.3. Sistemas de Controle	
2.3.1. Químico	(1)
2.3.2. Biológico	(3)
2.3.3. Cultural	(2)
2.4. Biologia de patógenos potencialmente importantes	
2.4.1. Podridão de raiz	(1)
2.4.2. Cancro	(3)
2.4.3. Sarna	(1)
2.4.4. Outros	(3)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL
	SC
<u>3. FISILOGIA</u>	
3.1. Quebra de Domência	
3.1.1. Produtos	(1)
3.1.2. Concentração	(1)
3.1.3. Época de aplicação	(1)
3.2. Sintomatologia de deficiências e excessos de elementos nutritivos	
3.2.1. Macronutrientes	(2)
3.2.2. Micronutrientes	(1)
<u>4. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
4.1. Química	
4.1.1. Resposta à adubação e calagem	(1)
4.1.2. Resposta à micronutrientes	(1)
4.1.3. Calibração e análise do solo	(2)
4.1.4. Épocas de adubação	(2)
4.2. Física	
4.2.1. Influência das propriedades físicas do solo na produção, longevidade e no vigor da macieira	(2)
<u>5. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
5.1. Sistema de cultivo	
5.1.1. Cova e camalhão	(1)
5.1.2. Cobertura verde	(1)
5.1.3. Mulching	(1)
5.2. Preparo do terreno	
5.2.1. Lavra comum	(1)
5.2.2. Lavra profunda	(1)
5.2.3. Sub-solagem	(1)



P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL
	SC
5.3. Sistema de condução	
5.3.1. Lider Central	(1)
5.3.2. Palmet horizontal	(1)
5.3.3. Tricrosilions	(3)
5.3.4. Outros	(2)
5.4. Espacamento	(1)
5.5. Polinização	(1)
5.5.1. Distribuição das variedades no pomar	(1)
5.5.2. Distribuição de insetos polinizadores	(1)
5.6. Raleio dos frutos	
5.6.1. Época	(1)
5.6.2. Intensidade	(1)
5.6.3. Raleio dos frutos x. adubação	(2)
5.7. Poda	
5.7.1. Inverno	(1)
5.7.2. Verão	(2)
5.7.3. Mecânica	(3)
5.8. Controle das ervas daninhas	
5.8.1. Mecânico	(2)
5.8.2. Químico	(1)
5.9. Controle às manchas dos frutos	(1)
5.10. Controle à queda prematura dos frutos	(1)
6. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
6.1. Dinâmica de populações	
6.1.1. Diabrotica	(2)
6.1.2. Grapholita	(2)
6.1.3. Ácaros	(1)
6.1.4. Pulgões	(2)

MAÇÃ

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL
	SC
6.1.5. Cochonilhas	(3)
6.1.6. Mosca das frutas	(1)
6.2. Controle	
6.2.1. Químico	(1)
6.2.2. Biológico	(3)
6.2.3. Cultural	(2)
6.2.4. Resistência ao hospedeiro	(1)
<u>7. ECONOMIA</u>	
7.1. Custos de instalação do pomar	(3)
7.2. Análise de custos e retornos em diferentes níveis de tecnologia	(3)
7.3. Comercialização	(3)

MALVA

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	REG. NORTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Produtividade	(1)
1.2. Qualidade da fibra	(3)
1.3. Resistência a doenças	
1.3.1. Gomose	(2)
1.4. Tipo de planta	(3)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Levantamento e identificação das moléstias	
2.1.1. Gomose	(1)
2.1.2. Outras	(3)
3. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
3.1. Resposta à adubação e à calagem	(1)
4. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
4.1. Controle de ervas daninhas	(2)
4.2. Rotação de culturas	(2)
4.3. Maceração	(3)
4.4. Densidade	(1)
4.5. Época de corte	(1)
4.6. Mecanização	
4.6.1. Grandes propriedades	
4.6.2. Pequenas propriedades	
5. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
5.1. Levantamento e identificação de pragas	(1)
6. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
6.1. Influência do clima da produção de malva	
6.1.1. Precipitação pluviométrica	(1)
6.1.2. Insolação	(3)

MALVA

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	REG. NORTE
6.2. Época de plantio	(1)
7. <u>ECONOMIA</u>	
7.1. Custos de produção considerando áreas e sistemas de cultivo	(1)
7.2. Análise econômica dos fatores que influenciam na produção de malva	
7.2.1. Crédito	(2)
7.2.2. Preços mínimos e de mercados	(1)
7.2.3. Assistência técnica	(1)
7.2.4. Distribuição de sementes	(1)

MANDIOCA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUL	SUDES- TE	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
				BA	Out.Est.	
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>						
1.1. Produtividade						
1.1.1. Raízes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.1.2. Parte aérea	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
1.2. Adaptação	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)
1.3. Competição para raízes e parte aérea	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.4. Resistência as pragas	(1)	(1)	(3)	(2)	(1)	(1)
1.5. Resistência as doenças	(1)	(1)	(3)	(2)	(2)	(2)
1.6. Resistência a seca	(-)	(3)	(-)	(2)	(1)	(-)
1.7. Tolerância à umidade	(-)	(-)	(1)	(3)	(-)	(3)
1.8. Tipo de planta para:						
1.8.1. Facilitar os tra- tos culturais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.8.2. Facilitar a defe- sa fitossanitária	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)
1.8.3. Facilitar a com- lheita	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.8.4. Forragem verde e fenada	(2)	(2)	(2)	(2)	(1)	(2)
1.9. Qualidade das raízes						
1.9.1. Indústria	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)	(2)
1.9.2. Alimentação huma- na	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
1.9.3. Forragem	(1)	(1)	(2)	(2)	(1)	(2)
<u>2. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>						
2.1. Fertilidade						
2.1.1. Análise física e química	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)

MANDIOCA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUL	SUDES TE	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
				BA	Out.Est	
2.1.2. Reposta à adubação e calagem	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
2.1.3. Resposta a elementos menores	(3)	(1)	(3)	(3)	(2)	(3)
2.1.4. Efeito da matéria orgânica	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(2)
2.1.5. Recuperação do solo	(-)	(-)	(1)	(3)	(-)	(-)
<u>3. ENTOMOLOGIA</u>						
3.1. Intensidade e época de ataque						
3.1.1. Ácaros	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
3.1.2. Berrugas das folhas	(-)	(-)	(-)	(3)	(1)	(-)
3.1.3. Mandarovás	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
3.1.4. Larvas dos brotos	(2)	(1)	(2)	(3)	(2)	(2)
3.1.5. Brocas do caule	(1)	(1)	(3)	(3)	(2)	(1)
3.1.6. Moscas brancas	(-)	(-)	(-)	(3)	(-)	(2)
3.1.7. Cupins	(-)	(2)	(-)	(3)	(-)	(2)
3.2. Controle						
3.2.1. Químico	(2)	(2)	(3)	(1)	(1)	(2)
3.2.2. Cultural	(3)	(3)	(3)	(2)	(3)	(3)
3.2.3. Variedades resistentes	(1)	(1)	(3)	(2)	(1)	(1)
<u>4. FITOPATOLOGIA</u>						
4.1. Estudo e identificação das moléstias						
4.1.1. Mancha parda	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
4.1.2. Mancha branca	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)

MANDIOCA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUL	SUDES TE	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
				BA	Out.Est.	
4.1.3. Bacteriose	(1)	(1)	(3)	(2)	(2)	(1)
4.1.4. Podridão das raí zes	(1)	(-)	(-)	(3)	(-)	(-)
4.1.5. Ferrugem	(-)	(-)	(-)	(3)	(2)	(-)
4.1.6. Viroses	(1)	(1)	(3)	(-)	(2)	(3)
4.1.7. Superbrotamento	(2)	(2)	(3)	(-)	(3)	(3)
<u>5. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>						
5.1. Poda	(1)	(1)	(3)	(-)	(1)	(2)
5.2. Espaçamento	(1)	(1)	(3)	(2)	(1)	(2)
5.3. Sistema de Plantio	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.4. Uso de herbicidas	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.5. Rotação de culturas	(2)	(2)	(1)	(2)	(2)	(-)
5.6. Consorciação	(-)	(-)	(-)	(3)	(2)	(-)
<u>6. ENGENHARIA RURAL</u>						
6.1. Preparo das manivas	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
6.2. Plantio	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
6.3. Tratos culturais	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
6.4. Defesa fitossanitária	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)	(2)
6.5. Colheita	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)	(2)
6.6. Irrigação	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)
<u>7. AGROMETEOROLOGIA</u>						
7.1. Relacionamento clima x comportamento da cultu ra	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
7.2. Época de plantio						
7.2.1. Ciclo vegetativo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>8. ECONOMIA</u>						
8.1. Custos de produção						

MANDIOCA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S					
	SUL	SUDES TE	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
				BA	Out.Est	
8.1.1. Cultivo tradicio nal	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
8.1.2. Cultivo de melhor nível técnico	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
8.2. Rentabilidade						
8.2.1. Em função da área de cultivo e do nível técnico	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
8.2.2. Mandioca x outras culturas locais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
8.3. Economia dos produtos ex portáveis						
8.3.1. Raspas	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)	(3)
8.3.2. Pellets	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)	(3)
8.3.3. Fécula	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)	(3)
8.3.4. Tapioca	(1)	(1)	(-)	(1)	(-)	(-)
8.3.5. Farinhas	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)	(-)

GPE/08/02/095

MILHO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S						
	SUL		SUDES TE	NORTE	NORDESTE		CENTRO OESTE
	RS - SC	PR			BA	Out. Est.	
1. <u>MELHORAMENTO</u>							
1.1. Introdução e avaliação de material genético	(1)	(3)	(1)	(1)	(1)	(1)	(3)
1.2. Formação e avaliação de compostos para bases de melhoramento	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(2)
1.3. Competição regional e nacional de cultivares	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.4. Melhoramento específico							
1.4.1. Adaptação e estabilidade	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.4.2. Aumento de produtividade	(1)	(3)	(3)	(1)	(1)	(1)	(3)
1.4.3. Resistência a doenças	(2)	(3)	(3)	(-)	(-)	(2)	(3)
1.4.4. Resistência a insetos	(3)	(3)	(3)	(3)	(2)	(2)	(3)
1.4.5. Alto teor de lisina	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)
1.4.6. Alto teor de óleo	(-)	(3)	(3)		(3)	(2)	(3)
1.4.7. Tipo de planta	(1)	(1)	(1)	(3)	(2)	(2)	(1)
1.4.8. Silagem e forragem verde	(3)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(2)
1.4.9. Tolerância ao Al e Mn do solo	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(-)	(2)
1.4.10. Tolerância a seca	(1)	(2)	(2)	(-)	(1)	(1)	(-)
1.4.11. Tolerância ao frio	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)

MILHO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S						
	SUL		SUDES TE	NORTE	NORDESTE		CENTRO OESTE
	RS-SC	PR			BA	Out.Est	
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>							
2.1. Identificação de patógenos	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.2. Levantamento de frequência do patógeno e importância econômica	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.3. Etiologia e epidemiologia das doenças	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.4. Sistemas de Controle	(2)	(2)	(2)	(3)	(3)	(3)	(3)
<u>3. ENTOMOLOGIA</u>							
3.1. Levantamento de frequência das pragas e importância econômica	(2)	(2)	(2)	(2)	(1)	(2)	(2)
3.2. Biologia e ecologia das pragas	(3)	(3)	(3)	(3)	(2)	(2)	(3)
3.3. Sistemas de controle	(2)	(2)	(2)	(3)	(1)	(2)	(2)
<u>4. SOLOS</u>							
4.1. Físio-química e fertilidade							
4.1.1. Resposta a N.P. K e S	(2)	(2)	(2)	(2)	(1)	(2)	(2)
4.1.2. Resposta a calagem	(1)	(1)	(1)	(3)	(2)	(3)	(1)
4.1.3. Resposta a microelementos	(2)	(2)	(2)	(3)	(2)	(3)	(3)
4.1.4. Calibração de análise de solo	(2)	(2)	(1)	(3)	(3)	(3)	(3)
4.1.5. Efeito residual de fertilizantes	(2)	(2)	(1)	(3)	(3)	(3)	(3)

GPE/08/02/097

MILHO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S						
	SUL		SUDES	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
	RS-SC	PR	TE		BA	Out.Est	
4.2. Biologia							
4.2.1. Microorganismos simbiotes	(1)	(1)	(1)	(1)	(3)	(1)	(1)
4.2.2. Efeito de pesticidas em microorganismos e na fertilidade do solo	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(3)
5. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>							
5.1. Preparo do solo	(-)	(2)	(2)	(-)	(3)	(-)	(2)
5.2. Espaçamento e densidade	(2)	(2)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
5.3. Controle de ervas daninhas	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(-)	(2)
5.4. Colheita e armazenamento	(-)	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)	(-)
5.5. Conservação de solo	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)	(2)
5.6. Culturas em sequência	(-)	(-)	(-)	(2)	(1)	(2)	(2)
5.7. Culturas consorciadas	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.8. Integração de práticas de manejo	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(2)	(2)
6. <u>ENGENHARIA AGRÍCOLA</u>							
6.1. Mecanização	(1)	(1)	(1)	(-)	(3)	(2)	(1)
6.2. Irrigação e drenagem	(2)	(3)	(3)	(-)	(2)	(2)	(3)
6.3. Armazenamento	(1)	(1)	(1)	(-)	(1)	(2)	(1)
7. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>							
7.1. Limitações climáticas e zoneamento	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)

MILHO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S						
	SUL		SUDES- TE	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
	RS-SC	PR			BA	Out.Est	
7.2. Época de plantio	(2)	(-)	(2)	(1)	(2)	(3)	(-)
8. <u>TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>							
8.1. Tecnologia de sementes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
9. <u>ECONOMIA</u>							
9.1. Custos de produção se- gundo as áreas de pro- dução e sistema de cul- tivo	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(-)	(3)
9.2. Análise de custos e re- tornos em diferentes ní- veis de tecnologia	(2)	(1)	(1)	(-)	(2)	(-)	(2)
9.3. Mercado interno e ex- terno	(2)	(2)	(2)	(-)	(3)	(-)	(2)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL RS
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Qualidade do fruto	
1.1.1. Coloração, firmeza, tamanho e forma	(1)
1.1.2. Qualidade industrial	(2)
1.1.3. Grau de acidez	(3)
1.2. Doenças	
1.2.1. Doenças viróticas	(1)
1.2.2. Doenças das raízes	(2)
1.2.3. Doenças dos frutos	(3)
1.2.4. Doenças das folhas	(3)
1.3. Produtividade	(1)
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Produção de mudas sadias (livre de vírus)	(1)
2.2. Levantamento e identificação dos tipos de vírus que ocorrem na região	(1)
2.3. Sistema de controle	
2.3.1. Químico	(1)
2.3.2. Biológico	(2)
2.3.3. Cultural	(3)
<u>3. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
3.1. Resposta varietal a N, P e K	(1)
3.2. Efeito da matéria orgânica e calcáreo na produção	(2)
3.3. Resposta a micronutrientes	(3)
<u>4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
4.1. Irrigação e drenagem	(1)
4.2. Controle de ervas daninhas	(2)
4.3. Épocas de transplante e sistema de espaçamento	(3)

MORANGO

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL RS
5. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
5.1. Levantamento e estudo da biologia	
5.1.1. Vetores de virus	(1)
5.1.2. Praças da parte aérea	(2)
5.1.3. Praças da parte subterrânea	(3)
5.2. Determinação dos danos econômicos	
5.2.1. Vetores de virus	(1)
5.2.2. Praças da parte aérea	(2)
5.2.3. Praças da parte subterrânea	(3)
5.3. Controle	
5.3.1. Químico	
5.3.1.1. Vetores de virus	(1)
5.3.1.2. Praças da parte aérea	(2)
5.3.1.3. Praças da parte subterrânea	(3)
6. <u>ECONOMIA</u>	
6.1. Custo de produção, considerando áreas de produção e sistemas de cultivo	(1)
6.2. Análise de custo e retorno em diferentes níveis de tecnologia	(1)

OVINOS

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES		
	NORDESTE		SUL
	BA	Out.Est.	RS
<u>1. ALIMENTAÇÃO</u>			
1.1. Suplementação alimentar em períodos de <u>ca</u> rência	(1)	(1)	(1)
1.2. Suprimentos de água	(2)	(2)	(-)
1.3. Introdução de forragens resistentes à <u>se</u> ca	(2)	(1)	(-)
1.4. Identificação, análises e avaliação de pastagens e forrageiras	(1)	(2)	(2)
1.5. Suplementação mineral	(2)	(3)	(1)
1.6. Sistemas mistos de pastoreio	(2)	(3)	(2)
<u>2. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>			
2.1. Introdução de novos gens			
2.1.1. Por cruzamento absorvente	(2)	(1)	(2)
2.1.2. Por formação de raça mestiça esta- bilizada	(1)	(2)	(-)
2.2. Seleção com base nos registros de produ- ção dos rebanhos	(2)	(3)	(2)
<u>3. MANEJO</u>			
3.1. Pesos de nascimento, desmame, corte e co- bertura	(1)	(2)	(2)
3.2. Idades de desmame e cobertura	(1)	(2)	(1)
3.3. Castração - idade e métodos	(3)	(3)	(2)
3.4. Inseminação artificial e reprodução	(3)	(-)	(2)
3.5. Época de cruzamento	(1)	(2)	(1)
3.6. Descarte e seleção	(1)	(2)	(2)
<u>4. SANIDADE</u>			
4.1. Parasitos			
4.1.1. Epidemiologia de parasitos de ovinos	(1)	(2)	(1)

OVINOS

P. E S Q U I S A S	PRIORIDADES		
	NORDESTE		SUL
	BA	Out.Est	RS
4.1.2. Controle de parasitos internos e externos	(1)	(1)	(1)
4.2. Incidência e controle de doenças infecciosas			
4.2.1. Controle de Linfadenite (<u>C.ovis</u>)	(1)	(2)	(-)
4.2.2. Tratamento de obcesso de pé	(2)	(2)	(-)
4.2.3. Controle de doenças de Clostridium	(2)	(2)	(-)
4.3. Incidência e controle de doenças nutricionais	(2)	(3)	(3)
5. <u>ECONOMIA</u>			
5.1. Comparação de sistemas de produção	(1)	(1)	(2)
5.2. Avaliação de técnicas melhoradas	(2)	(2)	(2)

PEPINO

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL
	RS
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Competição de linhagens cultivadas	(1)
1.2. Introdução de cultivares	(1)
1.3. Melhoramento visando características específicas	
1.3.1. Adaptação	(1)
1.3.2. Aumento de produtividade	(1)
1.3.3. Resistência à moléstias	(2)
1.3.4. Resistência à insetos	(3)
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Levantamento e identificação de raças e <u>va</u> riantes de patógenos	
2.1.1. Mildio	(1)
2.1.2. Antracnose	(2)
2.1.3. Virose	(3)
2.1.4. Oídio	(3)
2.1.5. Outras	(3)
2.2. Sistemas de controle	
2.2.1. Químico	(1)
2.2.2. Biológico	(2)
2.2.3. Cultural	(3)
<u>3. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
3.1. Resposta varietal a N, P e K	(1)
3.2. Efeito da matéria orgânica e calcáreo na <u>pro</u> dução	(2)
3.3. Respostas a micronutrientes	(3)
<u>4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
4.1. Época de semeadura e sistema de cultivo	(1)

PEPINO

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	SUL
	RS
4.2. Irrigação e drenagem	(2)
4.3. Controle de ervas daninhas	(3)
5. <u>ENTOMOLOGIA</u>	
5.1. Levantamento e biologia	
5.1.1. Vetores de virus	(1)
5.1.2. Pragas da parte aérea	(2)
5.1.3. Pragas da parte subterrânea	(3)
5.2. Determinação dos danos econômicos	
5.2.1. Vetores de virus	(1)
5.2.2. Pragas da parte aérea	(2)
5.2.3. Pragas da parte subterrânea	(3)
5.3. Controle	
5.3.1. Químico	(1)
5.3.2. Biológico	(2)
5.3.3. Cultural	(3)
6. <u>ECONOMIA</u>	
6.1. Custo de produção considerando áreas de produção e sistemas de cultivo	(1)
6.2. Análise de custos e retornos em diferentes níveis de tecnologia	(2)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	S U L	
	RS	SC
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>		
1.1. Criação de cultivares		
1.1.1. Conserva	(1)	(2)
1.1.2. Mesa	(1)	(1)
1.1.3. Nectarina	(1)	(1)
1.2. Adaptação climática	(1)	(1)
1.3. Período de maturação	(1)	(1)
1.4. Qualidade		
1.4.1. Para mesa	(1)	(1)
1.4.2. Para conserva	(1)	(2)
1.5. Resistência as doenças		
1.5.1. Podridão parda	(1)	(1)
1.5.2. Mancha bacteriana	(1)	(1)
1.5.3. Gomose	(1)	(1)
1.5.4. Cresneira verdadeira	(1)	(1)
1.5.5. Sarna	(2)	(1)
1.5.6. Ferrugem	(2)	(2)
1.6. Tipo de planta		
1.6.1. Porte anão ou semi-anão	(2)	(2)
1.6.2. Plantas de formação aberta	(1)	(1)
1.6.3. Vigorosas	(1)	(1)
1.7. Coleção de cultivares	(1)	(1)
1.8. Embriocultura		
1.8.1. Germinação das sementes dos cruzamentos precoces e muito precoces	(1)	(-)
1.8.2. Aprimoramento das técnicas	(1)	(-)
1.9. Estudos básicos de genética e citogenética para complementar os trabalhos de melhoramento	(1)	(-)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	S U L	
	RS	SC
1.10. Porta-enxertos		
1.10.1. Compatibilidade	(1)	(1)
1.10.2. Resistência às doenças e pragas do solo	(2)	(1)
1.10.3. Nanizantes	(1)	(1)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>		
2.1. Levantamento e identificação de doenças e variantes de patógenos		
2.1.1. Podridão parda	(1)	(1)
2.1.2. Mancha bacteriana	(1)	(1)
2.1.3. Gomose	(1)	(1)
2.1.4. Crespeira verdadeira	(2)	(2)
2.1.5. Sarna	(2)	(1)
2.1.6. Ferrugem	(2)	(2)
2.2. Inter-relação hospedeiro-patógeno-meio ambiente		
2.2.1. Fatores que afetam a infecção, multiplicação e disseminação	(1)	(1)
2.3. Sistema de controle		
2.3.1. Químico	(1)	(1)
2.3.2. Biológico	(2)	(2)
2.3.3. Cultural	(1)	(1)
2.4. Biologia de patógenos potencialmente importantes		
2.4.1. Organismos causadores de podridão da raiz	(3)	(1)
2.4.2. Outros	(3)	(3)
3. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>		
3.1. Química e fertilidade do solo		

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	S U L	
	RS	SC
3.1.1. Resposta à adubação e calagem	(1)	(1)
3.1.2. Necessidade e resposta à macronutrientes	(2)	(2)
3.1.3. Épocas de adubação	(1)	(1)
3.2. Sintomatologia de deficiências e excessos de elementos nutritivos	(1)	(2)
3.3. Física do solo		
3.3.1. Na produção do pessegueiro	(2)	(2)
3.3.2. Na longevidade do pessegueiro	(2)	(2)
3.3.3. No vigor (porte) do pessegueiro	(2)	(2)
<u>4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>		
4.1. Sistemas de plantio	(1)	(1)
4.2. Espaçamento	(1)	(1)
4.3. Raleio		
4.3.1. Época	(1)	(1)
4.3.2. Intensidade	(1)	(1)
4.3.3. Raleio x adubação	(1)	(1)
4.3.4. Mecânico	(2)	(2)
4.3.5. Químico	(2)	(2)
4.4. Poda		
4.4.1. De inverno	(1)	(1)
4.4.2. De verão	(1)	(1)
4.4.3. Mecânica	(2)	(2)
4.5. Controle de ervas daninhas	(2)	(2)
4.6. Irrigação	(3)	(3)
<u>5. ENTOMOLOGIA</u>		
5.1. Dinâmica das populações		
5.1.1. Mosca das frutas	(1)	(1)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES	
	S U L	
	RS	SC
5.1.2.. Cochonilhas	(1)	(1)
5.1.3. Pulgões	(2)	(2)
5.1.4. Margarodes	(3)	(1)
5.2. Controele		
5.2.1. Químico	(1)	(1)
5.2.2. Biológico	(2)	(2)
5.2.3. Cultural	(2)	(2)
5.2.4. Resistência do hospedeiro	(2)	(2)
6. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>		
6.1. Zoneamento ecológico	(1)	(1)
7. <u>ECONOMIA</u>		
7.1. Custo de instalação do pomar	(1)	(1)
7.2. Análise de custos e retornos em diferentes níveis de tecnologia	(1)	(1)
7.3. Embalagem, processamento e comercialização	(1)	(1)
7.3.1. Para consumo ao natural	(1)	(1)
7.3.2. Em conservas	(1)	(3)

PIMENTA DO REINO

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	REGIÃO NORTE
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Introdução de variedades	(1)
1.2. Resistência à doenças	
1.2.1. Podridão das raízes e do pé	(1)
1.2.2. Mal de mariquita	(1)
1.2.3. Virus do pepino	(1)
1.2.4. Outras	(2)
1.3. Produtividade	(2)
1.4. Adaptação de variedades	(1)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>	
2.1. Levantamento e identificação de doenças	
2.1.1. Podridão das raízes e do pé	(2)
2.1.2. Mal de mariquita	(2)
2.1.3. Viroses	(2)
2.1.4. Outras	(3)
2.2. Identificação de raças de <u>Fusarium solani f. piperi</u> e sua patogenicidade	(1)
2.3. Influência de fatores do solo no desenvolvimento da podridão das raízes e do pé	
2.3.1. pH	(2)
2.3.2. Tipos de solo	(2)
2.3.3. Temperatura e umidade	(2)
2.3.4. Efeito biológico	(1)
2.4. Influência de alcalóides da espécie <u>Enpatorium odoratum</u> L. no desenvolvimento de nematoides e <u>Fusarium solani f. piperi</u>	(1)
2.5. Sistemas de controle	
2.5.1. Químico	

PIMENTA DO REINO

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	REGIÃO NORTE
2.5.1.1. Seleção de fungicidas para tratamento preventivo de estacas	(1)
2.5.1.2. Efeito do <u>Hinoktiol</u> sobre <u>Fusarium solani f. piperi</u>	(1)
2.5.1.3. Controle de outras doenças pelo uso de fungicidas	(3)
2.5.1.4. Emprego de outros métodos no tratamento preventivo de estacas	(1)
2.5.2. Cultural	
2.5.2.1. Seleção de piperaceas nativas para porta-enxertos	(1)
2.5.2.2. Cultivo em mini-tutor	(2)
2.5.2.3. Influência de espécies vegetais com características nematoides	(2)
3. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>	
3.1. Bioclimatologia da pimenta do reino	(1)
3.2. Temperatura do solo x sistema radicular	(2)
4. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>	
4.1. Química e fertilidade	
4.1.1. Resposta à adubação e à calagem	(1)
4.1.2. Resposta à micro-nutrientes	(1)
4.2. Biologia	
4.2.1. Necessidade de diferentes fontes de matéria orgânica	(2)
5. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>	
5.1. Cultura exclusiva	
5.1.1. Cobertura morta do solo	(1)
5.1.2. Espaçamento	(1)

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	REGIÃO NORTE
5.1.3. Modalidade de tutoramento	(1)
5.1.4. Poda de formação	(1)
5.1.5. Enxertia	(1)
5.1.6. Densidade	(1)
5.1.7. Sombreamento	(1)
5.2. Cultura consorciada	
5.2.1. Pimenta do reino, feijão	(2)
5.2.2. Pimenta do reino, arroz	(2)
5.2.3. Pimenta do reino, culturas perenes	(1)
5.2.4. Pimenta do reino, outras culturas	(3)
5.3. Substituição de pimentais decadentes	(2)
6. <u>ECONOMIA</u>	
6.1. Análise de custos e retornos em diferentes níveis de tecnologia e área de produção	(1)

SERINGUEIRA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S						
	AM	AC	RO	PA	MT	AP	BA
<u>1. GENÉTICA VEGETAL</u>							
1.1. Coleção de germoplasma para melho- ramento	3	-	-	2	-	-	2
1.2. Hibridação inter-específica e in- tra-específica e seleção para re- sistência e produtividade	-	-	-	2	-	-	2
1.3. Competição de clones selecionados para resistência e produtividade	1	1	1	1	1	1	1
1.4. Obtenção de plantas poliploides	2	-	-	2	-	-	2
1.5. Seleção em seringais nativos							
1.5.1. Produtividade	2	2	2	-	-	-	-
1.5.2. Fontes de resistência	2	-	-	-	-	-	-
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>							
2.1. Epidemiologia da queima das folhas (Microcyclus ulei); mancha aureolar (Pellicularia filamentosa) e de <u>Phy-</u> <u>tophthora</u> nas folhas	1	-	-	1	1	-	1
2.2. Previsão de surtos epidêmicos, es- pecialmente da queima das folhas	2	-	-	2	-	-	2
2.3. Fisiologia de <u>Microcyclus ulei</u>	-	-	-	-	-	-	1
2.4. Identificação de raças fisiológicas de <u>M. ulei</u>	1	1	1	1	1	1	1
2.5. Mecanismo da resistência ao <u>M.ulei</u>	-	-	-	-	-	-	2
2.6. Controle de enfermidades das folhas em seringais adultos							
2. 2.6.1. Controle químico	-	-	-	-	-	-	1
2.6.2. Controle cultural	2	-	-	-	-	-	2
2.7. Controle químico de enfermidades das folhas em viveiros, jardins clo- nais e seringais em formação	-	-	-	1	-	-	1

SERINGUEIRA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S						
	AM	AC	RO	PA	MT	AP	BA
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>							
3.1. Ciclo biológico e dinâmica populacional das principais pragas	3	-	-	1	-	-	1
3.2. Ocorrência estacional das pragas x clima x fenologia	2	-	-	2	-	-	2
3.3. Previsão de surtos das principais pragas	2	-	-	2	-	-	2
3.4. Sistema de controle							
3.4.1. Controle biológico	3	-	-	3	-	-	3
3.4.2. Controle químico	1	-	-	1	-	-	1
4. <u>FISIOLOGIA VEGETAL</u>							
4.1. Técnicas de aplicação de Ethrel em seringais nativos	1	1	1	-	-	-	-
4.2. Periodicidade poliar da seringueira em relação com a incidência de enfermidades	2	-	-	2	2	-	2
4.3. Controle químico do processo de abscisão foliar	2	-	-	-	-	-	2
4.4. Translocação de fungicidas sistêmicos no tronco de seringueira adulta	1	-	-	-	-	-	-
4.5. Desenvolvimento de técnicas de propagação agâmica							
4.6. Crescimento e escoamento do latex em áreas sob regime de deficits hídricos estacionais	2	-	-	2	2	-	2
4.7. Variação clonal de resistência a seca	2	-	-	-	-	-	2
4.8. Compatibilidade fisiológica e anatômica de enxertos de copa	3	-	-	-	-	-	3

SERINGUEIRA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S						
	AM	AC	RO	PA	MT	AP	BA
5. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>							
5.1. Levantamento de deficiências nutri- cionais	3	3	3	3	3	3	3
5.2. Resposta à calagem	2	2	-	2	-	-	2
5.3. Resposta à adubação	2	2	-	2	-	-	2
6. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>							
6.1. Manejo de enriquecimento em <u>H.bra-</u> <u>siliensis</u> nos seringais nativos	2	2	-	-	-	-	-
6.2. Mecanização	3	-	-	3	-	-	3
6.3. Controle de ervas daninhas	3	-	-	3	-	-	3
6.4. Consorciação de culturas	2	-	-	2	-	-	2
7. <u>TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>							
7.1. Preservação do latex	-	-	-	3	-	-	-
7.2. Características tecnológicas do la- tex e da borracha produzidos por híbridos de <u>H. pauciflora</u> e de es- pécies do gênero <u>Hevea</u>	-	-	-	2	-	-	-
7.3. Agentes coagulantes para os serin- gais nativos	2	-	-	-	-	-	-
8. <u>ECONOMIA RURAL</u>							
8.1. Análise comparativa da produtivida- de dos recursos utilizados na ex- ploração dos seringais de cultivo e seringais nativos	2	2	2	2	2	2	2
8.2. Custo de implantação de seringais e de produção e beneficiamento do latex	2	2	2	2	2	2	2
8.3. Comercialização: mercado interno e externo	-	-	-	-	-	-	2

SERINGUEIRA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S						
	AM	AC	RO	PA	MT	AP	BA
8.4. Análise de custos e retornos de diversas práticas culturais usadas na exploração da seringueira	1	1	-	-	1	-	1

GPE/08/02/116

SOJA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE			CENT. OESTE		NOR- DESTE
	RS-SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>								
1.1. Introdução de materiais	(1)	(1)	(2)	(1)	(2)	(2)	(2)	(1)
1.2. Competição de linhagens e cultivares	(1)	(1)	(2)	(1)	(2)	(2)	(2)	(1)
1.3. Melhoramento visando características específicas								
1.3.1. Adaptação	(2)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.3.2. Produtividade	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)
1.3.3. Resistência à moléstias	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)
1.3.4. Resistência à insetos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)
1.3.5. Aumento do teor de óleo e/ou proteína	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)
1.4. Caracterização botânica								
1.4.1. Características agrônomicas de linhagens para resistência à moléstias e insetos	(1)	(1)	(1)	(-)	(1)	(-)	(-)	(-)
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>								
2.1. Identificação de patógenos	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(1)	(1)	(1)
2.2. Levantamento de frequência	(2)	(2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.3. Determinação de danos	(1)	(1)	(1)	(3)	(-)	(2)	(2)	(3)

SOJA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE			C. OESTE		NOR- DESTE
	RS-SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	
2.4. Etiologia e epidemiologia	(2)	(2)	(2)	(-)	(1)	(-)	(-)	(3)
2.5. Sistema de controle	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(3)
3. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>								
3.1. Química e fertilidade								
3.1.1. Resposta a P e K (curvas de respostas)	(2)	(1)	(2)	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)
3.1.2. Resposta a calagem (curvas de resposta)	(2)	(1)	(2)	(2)	(2)	(1)	(1)	(3)
3.1.3. Resposta a microelementos	(1)	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(3)
3.1.4. Calibração de análise do solo	(3)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.5. Efeito residual de fertilizantes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(2)
3.1.6. Eficiência dos fertilizantes disponíveis	(1)	(1)		(1)	(1)	(-)	(-)	(-)
3.1.7. Estudos básicos sobre absorção de nutrientes x fatores tóxicos x variedades	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(3)
3.2. Biologia								
3.2.1. Efeito de inoculação com inoculantes disponíveis	(3)	(2)	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)

SOJA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE			C. OESTE		NOR- DESTE
	RS-SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	
3.2.2. Eficiência de es- tripes de <u>Rhizo-</u> <u>bium</u>	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(1)
3.2.3. Fatores adversos do solo	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.2.4. Relação ótima Rhi- zobium/semente	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
3.2.5. Controle de quali- dade de inocilan- tes	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
3.2.6. Efeito de germici- das e herbicidas sobre a fixação	(3)	(3)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
3.3. Física								
3.3.1. Efeitos de pro- priedades físicas sobre o rendimen- to	(2)	(-)	(2)	(3)	(2)	(-)	(-)	(3)
4. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>								
4.1. Época de plantio								
4.1.1. Época x espaçamen- to x densidade	(2)	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)	(2)
4.1.2. Época x varieda- des x regiões	(2)	(2)	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.1.3. Época x varieda- des x espaçamen- to x densidade x fertilidade	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(3)
4.1.4. Época x espaça- mento x umidade								

GPE/08/02/119

SOJA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE			C. OESTE		NOR- DESTE
	RS-SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	
do solo	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)
4.2. Fatores meteorológicos								
4.2.1. Desenvolvimento e rendimento	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.2.2. Efeito sobre a qualidade da semente	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>								
5.1. Invasoras								
5.1.1. Levantamento regional de invasoras	(2)	(1)	(-)	(3)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.1.2. Estudos ecológicos das principais invasoras	(2)	(1)	(2)	(2)	(-)	(-)	(1)	(-)
5.1.3. Efeitos de competição	(2)	(1)	(2)	(2)	(-)	(-)	(1)	(-)
5.1.4. Uso de herbicidas - dosagens, épocas e métodos de aplicação meio ambiente x herbicidas x invasoras	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(1)
5.1.5. Comparação econômica de métodos de controle	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.2. Preparo e Conservação do solo								
5.2.1. Intensidade de preparo	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(-)	(1)	(2)

SOJA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE			C. OESTE		NOR-
	RS-SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	DESTE
5.2.2. Fatores metereológicos x manejo x erosão	(1)	(1)	(1)	(-)	(1)	(-)	(1)	(2)
5.3. Rotação de culturas								
5.3.1. Sistemas de rotação e economicidade	(2)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)	(2)	(2)
5.3.2. Rotação x perdas de nutrientes	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)	(3)	(2)
5.4. Avaliação e desenvolvimento de maquinaria								
5.5. Colheita								
5.5.1. Qualidade do grão x condições de colheita	(2)	(1)	(1)	(3)	(2)	(-)	(2)	(3)
5.5.2. Perdas na colheita	(2)	(1)	(3)	(-)	(3)	(-)	(2)	(-)
5.6. Profundidade de sementeira								
5.6.1. Profundidade x condições do solo	(3)	(2)	(2)	(2)	(3)	(-)	(-)	(3)
5.6.2. Profundidade x vigor da semente	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(-)	(-)	(-)
5.6.3. Profundidade x colocação de adubos	(3)	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)
5.7. Unidade do solo								
5.7.1. Irrigação e drenagem	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)

SOJA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE			C. OESTE		NOR- DESTE
	RS-SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	
5.7.2. Efeitos de deficiência e excesso	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)
5.7.3. Consumo de água x fatores meteorológicos	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(-)
6. <u>ENTOMOLOGIA</u>								
6.1. Levantamento de incidência e taxonomia	(2)	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
6.2. Biologia e ecologia								
6.2.1. Broca do solo	(3)	(2)	(3)	(3)	(2)	(-)	(2)	(-)
6.2.2. Lagartas das folhas	(1)	(1)	(2)	(2)	(1)	(1)	(1)	(-)
6.2.3. Bezouro das folhas	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(-)	(3)	(-)
6.2.4. Percevejos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
6.2.5. Broca das axilas	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)
6.3. Determinação de danos econômicos e número crítico								
6.3.1. Broca do solo	(1)	(1)	(1)	(3)	(-)	(-)	(1)	(3)
6.3.2. Lagarta das folhas	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(-)	(1)	(3)
6.3.3. Bezouro das folhas	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(-)	(2)	(3)
6.3.4. Percevejos	(1)	(1)	(1)	(3)	(1)	(-)	(1)	(3)
6.3.5. Brocas das axilas	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(3)
6.3.6. Sugadores das folhas	(2)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(3)

SOJA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE			C. OESTE		NOR- DESTE
	RS-SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	
6.4. Controle								
6.4.1. Químico								
6.4.1.1. Broca ' do solo	(3)	(2)	(2)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
6.4.1.2. Lagarta das fo _l has	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(-)	(-)	(-)
6.4.1.3. Bezouro das fo _l has	(3)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
6.4.1.4. Perceve _j os	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)	(-)	(-)	(-)
6.4.1.5. Brocas' das axi _l as	(2)	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
6.4.1.6. Sugadores das folhas	(3)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
6.4.2. Biológico								
6.4.2.1. Broca ' do colo	(3)	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
6.4.2.2. Lagarta das fo _l has	(1)	(1)	(1)	(-)	(1)	(-)	(-)	(-)
6.4.2.3. Bezouro das fo _l has	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(-)	(-)	(-)
6.4.2.4. Perceve _j os	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)
6.4.2.5. Brocas'								

SOJA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	SUL		SUDESTE			C. OESTE		NOR- ESTE
	RS-SC	PR	SP	ES	MG	GO	MT	
ção insumos e industria - lização	(1)	(1)	(2)	(2)	(1)	(-)	(-)	(1)
7.4. Análise econômica de ex- perimentos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<u>8. TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>								
8.1. Tecnologia de sementes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

GPE/08/02/125

SORGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	SUL	SUDES- TE	NORDESTE		CENTRO
			BA	O. Est.	OESTE
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>					
1.1. Teste uniforme de material comercial					
1.1.1. Híbridos graníferos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.1.2. Variedades e híbridos forrageiros	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2. Desenvolvimento de germoplasma para produtividade e melhoramento das características agrônômicas					
1.2.1. Desenvolvimento de variedades					
1.2.1.1. Forragens	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.2.1.2. Grãos	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)
1.2.2. Desenvolvimento de híbridos					
1.2.2.1. Forragens	(1)	(1)	(3)	(2)	(1)
1.2.2.2. Grãos	(2)	(2)	(3)	(1)	(2)
1.2.3. Desenvolvimento de populações para melhorar a capacidade geral e específica de combinação	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.3. Resistência à doenças					
1.3.1. Antracnose	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.3.2. Mildio do Sorgo	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
1.3.3. Podridão do colmo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.3.4. Ferrugem	(2)	(2)	(1)	(2)	(2)
1.3.5. Cercospora sorghi	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
1.3.6. Helmintosporiose	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

SORGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	SUL	SUDES- TE	NORDESTE		CENTRO OFESTE
			BA	O.Est.	
1.3.7. Mosaico da cana-de-açúcar	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
1.3.8. Outras doenças	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
1.4. Resistência à insetos					
1.4.1. Contarinia sorghicola	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.4.2. Brocas do colmo	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
1.4.3. Insetos prejudiciais ao armazenamento	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.4.4. Pulgão	(1)	(1)	(3)	(1)	(1)
1.4.4. Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
1.5. Tolerância ao elevado teor de Al+++ trocável no solo	(1)	(1)	(3)	(3)	(1)
1.6. Tolerância a seca	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
1.7. Melhoramento da qualidade nutricional					
1.7.1. Alto teor de proteína e lisina	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.7.2. Tipos para misturar com trigo	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.7.3. Qualidade de ferrugem	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)
1.7.4. Tanino (resistência a pássaros, etc)	(1)	(-)	(3)	(-)	(-)
2. <u>FITOPATOLOGIA</u>					
2.1. Levantamento e identificação de doenças					
2.1.1. Antracnose	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.1.2. Mildio do sorgo	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
2.1.3. Podridão do colmo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

SORGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	SUL	SUDES- TE	NORDESTE		CENTRO OESTE
			BA	O.Est.	
2.1.4. Ferrugem	(3)	(3)	(1)	(3)	(3)
2.1.5. <u>Cercospora sorghi</u>	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
2.1.6. <u>Helmintosporiose</u>	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2.1.7. Mosaico da cana-de- açúcar	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.1.8. Outras	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.2. Fatores que influenciam a infecção, multiplicação e disseminação de doenças	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.3. Desenvolvimento de técni- cas de inoculação para se- leção em programas de me- lhoramento					
2.3.1. Antracnose	(-)	(1)	(-)	(-)	(1)
2.3.2. Podridão do colmo	(-)	(2)	(-)	(-)	(2)
2.4. Sistema de controle					
2.4.1. Químico	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.4.2. Biológico	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.4.3. Cultural	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
2.4.4. Resistência da plan- ta hospedeira	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
2.5. Biologia dos patógenos	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
2.6. Tratamento da semente	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
3. <u>ENTOMOLOGIA</u>					
3.1. Dinâmica de população					
3.1.1. <u>Contarinia sorghico</u> <u>la</u>	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.2. Pulgão	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.1.3. Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)

SORGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	SUL	SUDES- TE	NORDESTE		CENTRO OESTE
			BA	O.Est.	
3,2. Levantamento e identifica ção					
3.2.1. <u>Contarinia sorghico</u> <u>la</u>	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
3.2.2. Pulgão	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
3.2.3. Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
3.3. Limite econômico de dano					
3.3.1. <u>Contarinia sorghico</u> <u>la</u>	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.3.2. Pulgão	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.3.3. Insetos de grãos ar mazenados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.3.4. Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
3.4. Sistema de controle					
3.4.1. Químico	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
3.4.2. Biológico	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
3.4.3. Cultural	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
3.4.4. Resistência da plan ta hospedeira	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>					
4.1. Exigências nutricionais das plantas					
4.1.1. Calcário	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.1.2. Macro-nutrientes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
4.1.3. Micro-nutrientes	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
4.2. Propriedades biológicas					
4.2.1. Matéria orgânica	(1)	(1)	(3)	(1)	(1)
4.3. Propriedades físicas					
4.3.1. Efeitos do sistema de manejo	(1)	(1)	(3)	(2)	(1)

SORGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	SUL	SUDES- TE	NORDESTE		CENTRO OESTE
			BA	O. Est.	
4.4. Problemas de toxidês					
4.4.1. Alumínio	(1)	(1)	(3)	(3)	(1)
4.4.2. Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
4.5. Teste do solo					
4.5.1. Calibração e análise	(1)	(1)	(3)	(1)	(1)
5. <u>MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>					
5.1. Controle de ervas daninhas					
5.1.1. Químico	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.1.2. Mecânico	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.2. Manejo e conservação do solo					
5.2.1. Densidade de plantio	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.2.2. Manejo de cultivo de sorgo forrageiro	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.2.3. Interação densidade x época de plantio x fertilidade x genótipo	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.3. Sistemas de cultivo					
5.3.1. Cortes sucessivos	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
5.3.2. Duas ou três culturas sucessivas					
5.3.2.1. Sorgo, sorgo	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
5.3.2.2. Sorgo, outras culturas e vice-versa	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)

SORCO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	SUL	SUDES- TE	NORDESTE		CENTRO OESTE
			BA	O.Est.	
5.4. Irrigação					
5.4.1. Produção de sementes	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)
5.4.2. Produção de grãos	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)
5.5. Conservação do solo	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
6. <u>ENGENHARIA AGRÍCOLA</u>					
6.1. Plantio	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
6.2. Cultivo	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
6.3. Colheita	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
6.4. Armazenamento	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
6.5. Transporte	(2)	(2)	(3)	(2)	(2)
7. <u>AGROMETEOROLOGIA</u>					
7.1. Época de plantio	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)
8. <u>ECONOMIA</u>					
8.1. Custos de produção	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
8.2. Análise de custos de retornos em diferentes níveis de tecnologia	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
8.3. Processamento e mercado					
8.3.1. Sementes	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
8.3.2. Grãos	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
8.4. Armazenamento	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
9. <u>TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>					
9.1. Tecnologia de sementes	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

SUÍNOS

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NACIONAL
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>	
1.1. Raças, cruzamento e hibridação	(1)
1.2. Levantamento dos núcleos de criação com diferentes níveis de especialização	(1)
1.3. Avaliação e seleção de raças suínas mais adaptadas às condições regionais	(1)
1.3.1. Provas de desempenho de leitegadas	
1.3.2. Provas de progenie	
1.4. Melhoramento de raças nacionais e estrangeiras	(2)
<u>2. ALIMENTAÇÃO</u>	
2.1. Avaliação química e biológica dos alimentos utilizados nas diversas fases de produção	(1)
2.1.1. Fontes e níveis de energia	
2.1.2. Fontes e níveis de proteínas	
2.1.3. Fontes e níveis de aditivos minerais e vitamínicos	
2.1.4. Fontes e níveis de outros aditivos	
2.2. Provas biológicas de rações, concentrados proteicos e suplementos vitamínicos	(1)
2.3. Avaliação das exigências nutricionais nas diversas fases de produção.	(2)
2.3.1. Provas de performance	
2.3.2. Metabolismo	
2.3.3. Fatores qualitativos e quantitativos de carcaças	
<u>3. ENGENHARIA</u>	
3.1. Material de construção	(3)
3.2. Instalações	(1)
3.2.1. Tipos de pisos	

SUÍNOS

P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NACIONAL
3.2.2. Tipos de cobertura	
3.2.3. Tipos de divisões	
3.2.4. Área disponível por animal nas diversas fases de produção.	
3.2.5. Tipos de maternidades	
3.2.6. Uso de creches	
3.3. Processos de aquecimento, ventilação e resfriamento dos animais	(1)
3.4. Instalações para manejo de resíduos	(1)
4. <u>MANEJO</u>	
4.1. Sistemas de produção	(2)
4.1.1. Confinamento e semi-confinamento	
4.2. Sistemas de manejo	(1)
4.2.1. Manejo de leitões na fase de aleitamento	
4.2.2. Desmame precoce	
4.2.3. Manejo de leitões nas fases de crescimento e acabamento	
4.2.4. Manejo de reprodutores	
4.3. Manejo de alimentação	(1)
4.4. Manejo sanitário	(1)
4.5. Manejo e utilização dos resíduos fecais e urinários	(1)
4.6. Eficiência reprodutiva dos reprodutores	(1)
4.7. Métodos de acasalamento	(1)
4.8. Fisiopatologia da reprodução e inseminação artificial	(1)
4.9. Fatores do meio que afetam a eficiência reprodutiva do rebanho	(1)
5. <u>SANIDADE</u>	
5.1. Levantamento de ocorrência de doenças	(1)



P E S Q U I S A S	PRIORIDADES
	NACIONAL
5.2. Eficiência de drogas e medicamentos no controle e prevenção de doenças infecciosas e parasíticas	(2)
6. <u>TECNOLOGIA</u>	
6.1. Classificação e qualidade de carcaças	(1)
6.2. Tipificação de suínos e/ou carcaças	(1)
7. <u>ECONOMIA</u>	
7.1. Custos de produção das diversas fases de produção	(1)
7.2. Flutuações estacionais de custos de produção e preço de venda	(1)
7.3. Sistemas de comercialização	(1)
7.4. Levantamento do nível de tecnologia das empresas suinícolas	(2)

TOMATE

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	SUDESTE			NORDESTE	SUL
	SP	RJ	MG	PE	RS
<u>1. GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>					
1.1. Tomate tutorado para consumo "in natura"					
1.1.1. Introdução de cultivares	(3)	(2)	(2)	(-)	(-)
1.1.2. Melhoramento visando características específicas					
1.1.2.1. Produtividade	(2)	(1)	(1)	(-)	(-)
1.1.2.2. Resistência múltipla a doenças	(2)	(1)	(1)	(-)	(-)
1.1.2.3. Conservação natural dos frutos pós-colheita	(-)	(1)	(1)	(-)	(-)
1.1.2.4. Adaptação	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)
1.1.3. Competição de cultivares e linhagens	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)
1.2. Tomate rasteiro para indústria					
1.2.1. Introdução de cultivares	(1)	(3)	(3)	(2)	(2)
1.2.2. Melhoramento visando características específicas					
1.2.2.1. Produtividade	(1)	(-)	(-)	(3)	(3)
1.2.2.2. Resistência a doenças	(1)	(-)	(-)	(3)	(3)
1.2.2.3. Qualidade industrial	(1)	(-)	(-)	(-)	(3)
1.2.2.4. Adaptação	(2)	(-)	(-)	(3)	(3)
1.2.3. Competição de cultivares e linhagens	(1)	(-)	(-)	(1)	(1)

TOMATE

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S				
	SUDESTE			NORDESTE	SUL
	SP	RJ	MG	PE	RS
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>					
2.1. Identificação de doenças	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.2. Determinação de danos	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2.3. Sistemas de controle	(2)	(2)	(2)	(3)	(3)
<u>3. ENTOMOLOGIA</u>					
3.1. Identificação de pragas	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
3.2. Dinâmica de populações	(2)	(2)	(2)	(3)	(3)
3.3. Sistemas de controle	(2)	(2)	(3)	(3)	(3)
<u>4. SOLOS E NUTRIÇÃO</u>					
4.1. Resposta à adubação NPK	(3)	(2)	(2)	(2)	(2)
4.2. Resposta à adubação orgânica	(3)	(2)	(2)	(3)	(2)
4.3. Resposta à calagem e micronutrientes	(3)	(2)	(2)	(3)	(3)
<u>5. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>					
5.1. Processos de semeadura direta para tomate rasteiro	(1)	(-)	(-)	(2)	(2)
<u>6. AGROMETEOROLOGIA</u>					
6.1. Interação cultivar x época de semeadura em tomate rasteiro	(2)	(-)	(-)	(2)	(2)
<u>7. ECONOMIA</u>					
7.1. Custos de produção para os dois sistemas de cultivo (tutorado e rasteiro)	(3)	(2)	(2)	(3)	(3)
7.2. Comercialização	(3)	(1)	(1)	(2)	(2)

TRIGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S								
	RS	SC	PR (Sul)	PR (Nort)	SP	MT (Sul)	DF	GO	MG
<u>1. GENÉTICA VEGETAL</u>									
1.1. Desenvolvimento de trabalhos de criação de cultivares	1	-	-	1	1	-	3	-	-
1.2. Desenvolvimento de trabalhos de experimentação de cultivares	1	1	1	1	1	1	1	2	2
1.3. Prioridades a serem observadas na criação de cultivares para os Estados:									
1.3.1. Resistência as doenças									
1.3.1.1. Ferrugem do colmo	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1.3.1.2. Ferrugem da folha	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1.3.1.3. Septoria nodorum	1	1	1	3	3	3	3	3	3
1.3.1.4. Septoria tritici	1	1	1	3	3	3	3	3	3
1.3.1.5. Giberela	1	1	1	3	3	3	3	3	3
1.3.1.6. Helminthosporiose	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1.3.1.7. Virus (V.N.A.C.)	1	1	1	3	3	3	3	3	3
1.3.1.8. Virus do Mosaico	1	1	1	3	3	3	3	3	3
1.3.1.9. Virus Espiga Branca	3	3	3	3	3	3	3	3	3
1.3.1.10. Oídio	1	1	1	1	1	1	3	3	3
1.3.1.11. Carvão	3	3	3	3	3	3	3	3	3
1.3.1.12. Doenças do Sistema Radicular	1	1	1	3	3	3	3	3	3
1.3.2. Tolerância a acidez nociva do solo	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1.3.3. Arquitetura da planta	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1.3.4. Produtividade	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1.3.5. Cultivares para pastoreio e grão	2	2	2	3	3	3	-	-	-
1.3.6. Qualidade industrial	2	2	2	2	2	2	2	2	2
1.3.7. Estudos de herança de caracteres	=	-	-	=	=	-	=	-	-

* Sujeito a apresentação de subprojeto e estudo particular de cada caso

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

TRIGO

PESQUISAS	P R I O R I D A D E S									
	RS	SC	PR (Sul)	PR (Norte)	SP	MT (Sul)	DF	GO	MG	
1.3.8. Botânica: caracterização de cultivares	2	-	-	2	2	-	-	-	-	
1.3.9. Resistência a germinação natural na espiga	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
1.3.10. Tolerância a frio	2	2	2	-	-	-	-	-	-	
1.3.11. Estudos citogenéticos	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
1.3.12. Trabalhos com Triticale	2	-	-	2	-	-	-	-	-	
2. FITOPATOLOGIA										
2.1. Septoria nodorum										
2.1.1. Teste de resistência										
2.1.1.1. Casa de Vegetação										
2.1.1.2. Campo										
2.1.2. Epidemiologia										
2.1.3. Controle										
2.2. Septoria tritici										
2.2.1. Teste de resistência										
2.2.1.1. Casa de Vegetação										
2.2.1.2. Campo										
2.2.2. Epidemiologia										
2.2.3. Controle										
2.3. Helminthosporium										
2.3.1. Teste de resistência										
2.3.1.1. Casa de Vegetação										
2.3.1.2. Campo										
2.3.2. Epidemiologia										
2.3.3. Controle										
2.4. Giberela										
2.4.1. Teste de resistência										
2.4.1.1. Casa de Vegetação										
2.4.1.2. Campo										

TRIGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S								
	RS	SC	PR (Sul)	PR (Nort)	SP	MT (Sul)	DF	GO	MG
2.4.2. Epidemiologia	1	-	-	3	-	-	-	-	-
2.4.3. Controle	1	1	1	2	2	-	-	-	-
2.5. Virus (V.N.A.C.)									
2.5.1. Teste de cultivares em con- dições controladas	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.5.2. Levantamento da ocorrência	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2.5.3. Controle	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2.5.4. Estudos das relações do vi- rus x vetor x hospedeiro	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.6. Virus do Mosaico									
2.6.1. Teste de resistência									
2.6.1.1. Casa de Vegetação	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.6.1.2. Campo	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.6.2. Levantamento da ocorrência	1	1	1	3	-	-	-	-	-
2.6.3. Controle	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.6.4. Estudos de relações do vi- rus x vetor x solo x hospe- deiro	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.7. Virus da Espiga Branca									
2.7.1. Levantamento da ocorrência	1	-	-	1	1	-	-	-	-
2.8. Ferrugem do colmo									
2.8.1. Teste de resistência									
2.8.1.1. Casa de Vegetação	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.8.1.2. Campo	1	-	-	1	1	-	3	-	-
2.8.2. Epidemiologia	1	-	-	2	-	-	-	-	-
2.8.3. Controle	1	1	1	1	1	-	-	-	-
2.8.4. Levantamento de raças	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2.9. Ferrugem da folha									
2.9.1. Teste de resistência									
2.9.1.1. Casa de Vegetação	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.9.1.2. Campo	1	-	-	1	1	-	3	-	-

TRIGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S								
	RS	SC	PR (Sul)	PR (Norte)	SP	MT (Sul)	DF	GO	MG
2.9.2. Epidemiologia	1	-	-	2	-	-	-	-	-
2.9.3. Controle	1	1	1	1	1	-	-	-	-
2.9.4. Levantamento de raças	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2.10. Ferrugem linear									
2.10.1. Teste de resistência a campo	3	-	-	3	-	-	-	-	-
2.11. Carvão voador (Ustilago)									
2.11.1. Teste de resistência a campo	3	-	-	3	3	-	-	-	-
2.12. Erysiphe (Cinza)									
2.12.1. Teste de resistência									
2.12.1.1. Casa de Vegetação	2	-	-	-	-	-	-	-	-
2.12.1.2. Campo	1	-	1	1	1	-	3	-	-
2.12.2. Controle	1	1	1	2	2	-	-	-	-
2.13. Ophiobolus graminis									
2.13.1. Levantamento de ocorrência	1	2	2	2	-	-	-	-	-
2.13.2. Estudo de relação entre o ocorrência de Ophiobolus e calagem do solo	1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.14. Outras doenças do sistema radicular									
2.14.1. Avaliação de danos	1	-	-	-	-	-	-	-	-
* 2.15. Controle combinado as varias doen ças (inclusive tratamento de semen tes)	1	1	1	1	1	-	3	-	-
3. ENTOMOLOGIA									
3.1. Controle de pragas da lavoura e de grãos armazenados por meio de inse ticidas									
3.1.1. Afídeos	1	1	1	1	1	1	1	-	-
3.1.2. Lagarta das folhas	3	3	3	3	3	3	3	3	3
3.1.3. Outras pragas da parte aérea	2	-	-	2	-	-	-	-	-
3.1.4. Pragas do solo	2	-	-	2	2	1	2	-	-
3.1.5. Pragas dos grãos armazenados	3	-	-	3	3	-	-	-	-

TRIGO

PESQUISAS	P R I O R I D A D E S								
	RS	SC	PR (Sul)	PR (Nort)	SP	MT (Sul)	DF	GO	MG
3.2. Controle biológico de afídeos	2	-	-	2	-	-	-	-	-
3.3. Dinâmica populacional de afídeos	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3.4. Resistência de cultivares a afídeos	2	-	-	-	-	-	-	-	-
4. <u>FISIOLOGIA</u>									
4.1. Análise de crescimento	3	-	-	3	3	-	-	-	-
4.2. Nutrição de plantas	3	-	-	3	3	-	-	-	-
5. <u>METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA</u>									
5.1. Climatologia agrícola									
5.1.1. Fatores macro, topo e micro climático determinante do rendimento do trigo									
5.1.1.1. Bioclimatologia de cultivares	2	-	-	2	-	-	-	-	-
5.1.1.2. Ensaio ecológicos	2	2	2	2	2	2	2	-	-
5.1.1.3. Tolerância a geadas	2	-	-	2	-	-	-	-	-
5.1.2. Estudos de clima e sua inte ração com solo, em relação a triticultura	3	-	-	1	1	1	3	-	-
6. <u>SOLOS E NUTRIÇÃO</u>									
6.1. Calibração de métodos de análise de solos	1	1	1	1	1	1	1	-	-
6.2. Resposta à adubação em diferentes condições de solo e clima	2	2	2	1	1	1	1	-	-
6.3. Correção da acidez do solo									
6.3.1. Dosagens de calcário	1	1	1	3	2	2	2	-	-
6.3.2. Interação de fertilidade x doenças x cultivares	1	-	-	-	-	-	-	-	-
6.3.3. Interação calcário x fósforo	1	1	1	3	2	2	2	-	-
6.3.4. Teste de cultivares em dife rentes níveis de fertilidade	2	-	2	2	2	-	-	-	-

TRIGO

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S								
	RS	SC	PR (Sul)	PR (Nort)	SP	MT (Sul)	DF	GO	MG
6.3.5. Competição entre fontes de nitrogênio e fósforo	2	-	-	2	2	-	-	-	-
6.3.6. Utilização de nitrogênio de solubilidade lenta	2	-	-	-	-	-	-	-	-
6.3.7. Métodos para testar culturas em relação a acidez noiva do solo	3	-	-	-	-	-	-	-	-
6.3.8. Micronutrientes	3	3	3	3	2	2	2	-	-
6.3.9. Adubação foliar - eficiência	2	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>7. TECNOLOGIA AGRÍCOLA</u>									
7.1. Tecnologia de sementes									
7.1.1. Estudos sobre métodos de avaliação da qualidade									
	2	-	-	2	-	-	-	-	-
7.1.2. Estudos sobre conservação de sementes									
	2	-	-	2	2	1	-	-	-
7.1.3. Ponto de colheita da semente de trigo									
	3	-	-	3	-	-	-	-	-
7.1.4. Tratamento de sementes									
	3	-	-	3	-	-	-	-	-
7.1.5. Formação de semente genética e multiplicação de estoques básicos									
	1	1	1	1	1	1	1	-	-
7.2. Tecnologia de alimentos									
7.2.1. Estudo da mistura de farinha de trigo com farinha de outros cereais									
	2	-	-	-	2	-	-	-	-
7.2.2. Estudo do valor industrial do trigo germinado em lavoura									
	1	-	-	-	1	-	-	-	-
<u>8. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>									
8.1. Pesquisas s/conservação do solo									
	1	-	1	1	1	-	-	-	-

TRIGO

PESQUISAS	P R I O R I D A D E S								
	RS	SC	PR (Sul)	PR (Norte)	SP	MT (Sul)	DF	GO	MG
8.2. Pesquisa s/métodos para conservação de umidade no solo em restevos de soja e arroz para trigo	-	-	-	1	1	1	-	-	-
8.3. Estudos de viabilidade técnica e econômica da irrigação no trigo	-	-	-	1	1	1	1	1	1
8.4. Levantamento e controle de invasoras	3	-	-	3	3	3	3	-	-
8.5. Rotação com outras culturas	1	-	2	2	2	-	1	1	1
8.6. Métodos de preparo do solo	2	-	-	2	-	-	-	-	-
8.7. Estudo sobre o sistema de produção trigo-soja	1	-	-	2	-	-	-	-	-
<u>9. ENGENHARIA AGRÍCOLA</u>									
9.1. Estudo de novos modelos introduzidos, estudo de eficiência, desenvolvimento de novos modelos para nossas condições ecológicas	2	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>10. ECONOMIA RURAL</u>									
10.1. Análise econômica de trabalhos de pesquisa	1	-	-	1	-	-	1	-	-

U V A

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	SUL	SUDESTE
	RS/SC	SP
1. <u>GENÉTICA E MELHORAMENTO</u>		
1.1. Qualidade		
1.1.1. Uvas para vinhos tintos	(1)	(3)
1.1.2. Uvas para vinhos brancos	(1)	(3)
1.1.3. Uvas para destilados	(1)	(3)
1.1.4. Uvas para suco	(1)	(3)
1.1.5. Uvas finas para mesa	(-)	(1)
1.1.6. Uvas rústicas para mesa	(-)	(2)
1.1.7. Uvas sem sementes	(-)	(1)
1.2. Resistência às doenças		
1.2.1. Antracnose	(2)	(1)
1.2.2. Mildio	(1)	(2)
1.2.3. Podridão do cacho e das raízes	(2)	(3)
1.2.4. Fusariose	(2)	(3)
1.2.5. Oídio	(2)	(2)
1.2.6. Viroses	(1)	(2)
1.3. Resistência às pragas		
1.3.1. Cochonilhas	(1)	(2)
1.3.2. Ácaros	(1)	(2)
1.3.3. Pulgoes (Afídeo)	(1)	(1)
1.4. Melhor adaptação geológica	(1)	(1)
1.5. Melhor produtividade sem prejuízo de qualidade	(1)	(1)
1.6. Precocidade de maturação	(1)	(1)
1.7. Teores elevados de açúcares	(1)	(1)
1.8. Teores medianos de acidez	(1)	(1)
1.9. Conservação da pureza genét.varietal	(1)	(-)

U V A

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	SUL	SUDESTE
	RS/SC	SP
<u>2. FITOPATOLOGIA</u>		
2.1. Levantamento e identificação de raças e variantes de patógenos		
2.1.1. Mildio - <u>Plasmopora vitícola</u>	(1)	(2)
2.1.2. Oídio - <u>Cidium tuckeri</u>	(1)	(2)
2.1.3. Antracnose - <u>Sphaceloma ampelinum</u>	(1)	(2)
2.1.4. Podridão do cacho - <u>Botrytis cinerea</u>	(1)	(2)
2.1.5. Podridão das raízes - <u>Rosellinia necatrix</u>	(1)	(1)
2.1.6. Viroses	(1)	(1)
2.2. Inter-relação hospedeiro x parasita x meio ambiente		
2.2.1. Fatores que afetam a infecção multiplicação e disseminação	(1)	(1)
2.3. Controle		
2.3.1. Químico	(1)	(1)
2.3.2. Biológico	(2)	(2)
2.3.3. Cultural	(2)	(2)
2.4. Levantamento da ocorrência de nematoides	(2)	(3)
<u>3. ENTOMOLOGIA</u>		
3.1. Biologia e ecologia		
3.1.1. Pérola da terra ou margarodes	(1)	(1)
3.1.2. Cochonilhas, ácaros, pulgões	(3)	(2)
3.2. Controle		
3.2.1. Químico	(1)	(1)

UVA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	SUL	SUDESTE
	RS/SC	SP
3.2.2. Biológico	(3)	(2)
3.2.3. Cultural	(3)	(2)
<u>4. MANEJO E TRATOS CULTURAIS</u>		
4.1. Poda		
4.1.1. Níveis de intensidade de poda hibernal	(2)	(3)
4.1.2. Sistema de poda	(2)	(1)
4.2. Sistemas de condução da videira		
4.2.1. Latada ou pέργola	(2)	(1)
4.2.2. Espaldeirรก	(2)	(2)
4.2.3. Outros	(3)	(3)
4.3. Enxertia		
4.3.1. Tipos e 茅pocas	(3)	(2)
4.3.2. T茅cnica e material de amarrido	(3)	(2)
4.4. Porta enxertos	(1)	(1)
4.5. T茅cnicas de cultivo		
4.5.1. Controle de ervas daninhas	(2)	(1)
4.5.2. Lavras	(3)	(1)
4.5.3. Prรกticas conservacionistas	(2)	(1)
4.5.4. Aplicacรกo de รกcido giberelico	(2)	(2)
<u>5. SOLOS E NUTRICÃO</u>		
5.1. Adubaçáo e calagem em vinhedos jรก formados	(1)	(1)
5.2. Adubos foliar	(3)	(3)
5.3. Mat茅ria orgânica	(2)	(2)
5.4. Calibraçáo dos teores de calcáreo nos solos รกcidos	(2)	(2)
5.5. Balanço das disponibilidades em ma- cro nutrientes dos solos em funçáo		

UVA

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S	
	SUL	SUDESTE
	RS/SC	SP
das exigências em nutrição mineral de videiras	(2)	(1)
6. <u>FISIOLOGIA</u>		
6.1. Aplicação de fitorreguladores naturais e sintéticos	(1)	(2)
6.2. Efeitos da fitoxidez provocada por defensivos e herbicidas na videira	(2)	(3)
6.3. Estudo dos fatores fisiológicos que afetam a produção	(1)	(2)
6.4. Bioquímica da resistência às moléstias e pragas	(1)	(3)
7. <u>ECONOMIA</u>		
7.1. Custos de produção em função dos sistemas de cultivo e áreas de produção	(1)	(1)
7.2. Viabilidade econômica da expansão de vinhedos	(1)	(1)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			S U D E S	N O R T E	N O R D E S T E		C E N T .
	R S	S C	P R	T E		B A	O U T R O S	O E S T E
1. <u>ABACAXI</u>								
1.1. Técnicas de industrialização	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)	(2)	(2)	(2)
1.2. Armazenamento e Transporte	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)	(2)	(2)	(2)
1.3. Qualidade para industrialização	(-)	(-)	(-)	(1)	(-)	(1)	(1)	(1)
2. <u>ALGODÃO</u>								
2.1. Tecnologia básica	(-)	(-)	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)	(2)
2.1.1. Métodos de determinação da resistência da fibra								
2.1.2. Relações entre caracteres da fibra e qualidade do fio								
2.1.3. Novos caracteres da fibra								
2.1.4. Estudos físicos e químicos								
2.2. Tecnologia de beneficiamento do produto bruto	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(1)
2.2.1. Impurezas e umidade								
2.2.2. Métodos								
2.2.3. Equipamentos								
2.2.4. Estudos de economia								
2.2.5. Armazenamento								

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			SUDES	NORTE	NORDESTE		CENT.
	RS	SC	PR	TE		BA	OUTROS	COESTE
2.3. Tecnologia relativa à fi- bra	(-)	(-)	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)	(2)
2.3.1. Processamento preli- minar								
2.3.2. Fiação								
2.3.3. Tratamento do fio								
2.3.4. Tingimento								
2.3.5. Estudo de misturas de fibras								
2.3.6. Tecelagem e acaba- mento								
2.4. Tecnologia relativa aos subprodutos	(-)	(-)	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)	(2)
2.4.1. Processamento								
2.4.2. Óleo								
2.4.3. Torta e farelo								
2.4.4. Farinha								
3. <u>ALHO</u>								
3.1. Testes para determinação de matéria seca e outras carac- terísticas para industriali- zação	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
3.2. Cura, preparo e armazenamen- to e seus reflexos na con- servação do alho	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
4. <u>ARROZ</u>								
4.1. Métodos de colheita e qua- lidade	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			SUDES	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
	RS	SC	PR	TE		BA	OUTROS	
4.2. Armazenamento e conservação	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
5. <u>BANANA</u>								
5.1. Industrialização								
5.1.1. Fruto	(-)	(-)	(-)	(2)	(1)	(1)	(1)	(1)
5.1.2. Flores (masculinas)	(-)	(-)	(-)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
5.1.3. Folhas	(-)	(-)	(-)	(3)	(2)	(2)	(2)	(3)
5.1.4. Pseudo-caule	(-)	(-)	(-)	(3)	(2)	(2)	(2)	(3)
5.2. Conservação dos frutos	(-)	(-)	(-)	(2)	(2)	(2)	(1)	(2)
6. <u>CACAU</u>								
6.1. Métodos de padronização da geléia de cacau	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)	(-)
6.2. Processos de fermentação e secagem do cacau	(-)	(-)	(-)	(3)	(2)	(1)	(-)	(-)
6.3. Componentes do cacau e sua influência na qualidade do produto	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(-)	(-)
6.4. Utilização da casca do fruto do cacau	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)	(-)
6.5. Estudos comparativos sobre a composição química, características físicas e propriedades organolépticas do cacau	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(-)	(-)
7. <u>CAFÉ</u>								
7.1. Tecnologia do preparo do café	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)
7.2. Testes de qualidade das								

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			SUDES TE	NORTE	NORDESTÊ		CENT. OESTE
	RS	SC	PR			BA	OUTROS	
seleções	(-)	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
7.3. Análise sensorial dos produtos híbridos	(-)	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)
7.4. Avaliação do teor de sólidos solúveis	(-)	(-)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
7.5. Estudo de ocorrência de resíduos de defensivos no produto	(-)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
8. <u>CAJU</u>								
8.1. Colheita, embalagem e transporte								
8.1.1. Caju destinado ao consumo "in natura"	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(1)	(-)
8.1.2. Caju destinado à industrialização	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
8.2. Armazenamento da castanha								
8.2.1. Na unidade de produção	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(2)	(-)
8.2.2. Na unidade de industrialização	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(2)	(-)
8.3. Processamento								
8.3.1. Processo de despiculagem da amêndoa	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(-)
8.3.2. Tecnologia do pedúnculo								
8.3.2.1. Processos de obtenção, acondicionamento e preservação do suco								

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			SUDES TE	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
	RS	SC	PR			BA	OUTROS	
integral	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
8.3.2.2. Processos de obtenção, acondicionamento e preservação do suco concentrado	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
8.3.2.3. Processos de obtenção, acondicionamento e preservação do nectar	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
8.3.2.4. Processos de obtenção, acondicionamento e preservação do suco em pó	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
8.3.2.5. Processos de aproveitamento dos sub-produtos da indústria de sucos	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
8.3.2.6. Outros processos tecnológicos para aproveitamento do pedúnculo	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
9. <u>DENDÊ</u>								
9.1. Estudo de variáveis que afetam o rendimento da extração de óleo para as novas variedades introduzidas	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(-)	(-)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			S U D E S	N O R T E	N O R D E S T E		C E N T .
	R S	S C	P R	T E		B A	O U T R O S	O E S T E
9.2. Análise qualitativa do óleo de dendê	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)
9.3. Clima x composição química do óleo de dendê	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)
9.4. Condições de manuseio prévio ao processamento industrial do dendê	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(-)	(-)
9.5. Tecnologia do processamento do dendê em pequena escala	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(-)	(-)
<u>10. MAÇÃ</u>								
10.1. Embalagem e processamento								
10.1.1. Para consumo "in natura"	(1)	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
10.1.2. Para indústria	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
10.2. Frigorificação	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
<u>11. MANDIOCA</u>								
11.1. Processamento dos produtos tradicionais								
11.1.1. Farinhas	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)	(3)
11.1.2. Fécula	(1)	(1)	(1)	(1)	(3)	(2)	(2)	(3)
11.1.3. Polvilho azedo	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)
11.1.4. Raspas	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)	(-)
11.1.5. Tapioca	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)	(-)
11.1.6. Puba ou carimã	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(2)	(2)	(-)
11.1.7. Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
11.2. Outras pesquisas tecnológicas								

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			SUDES	NORTE	NORDESTE		CENT. OESTE
	RS	SC	PR	TE		BA	OUTROS	
11.2.1. Enriquecimento protéico	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(-)
11.2.2. Derivados da fêcu la	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(2)	(2)	(-)
11.3. Secagem da raspa ao sol	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(1)	(1)	(-)
11.4. Composição química	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)
<u>12. MANGA</u>								
12.1. Classificação	(-)	(-)	(-)	(2)	(-)	(-)	(-)	(2)
12.2. Embalagem	(-)	(-)	(-)	(1)	(-)	(-)	(-)	(1)
12.3. Conservação	(-)	(-)	(-)	(1)	(-)	(-)	(-)	(1)
12.4. Industrialização	(-)	(-)	(-)	(1)	(-)	(-)	(-)	(1)
<u>13. PÊSSEGO</u>								
13.1. Teste de enlatamento das novas seleções	(1)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
13.1.1. Uso de anti-oxi- dantes no enlata mento	(3)	(3)	(3)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
<u>14. SERINGUEIRA</u>								
14.1. Selecionar preservativos e estabilizantes do latex	(-)	(-)	(-)	(-)	(3)	(3)	(-)	(-)
<u>15. SORGO</u>								
15.1. Tecnologia do grão								
15.1.1. Alimentação huma na	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(1)	(1)	(2)
15.1.2. Alimentação ani- mal	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(1)	(1)	(2)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			S U D E S	N O R T E	N O R D E S T E		C E N T . O E S T E
	R S	S C	P R	T E		B A	O U T R O S	
15.2. Tecnologia da forragem								
15.2.1. Silagem	(1)	(1)	(1)	(1)	(-)	(1)	(1)	(1)
15.2.2. Feno	(3)	(3)	(3)	(3)	(-)	(3)	(3)	(3)
15.2.3. Pastagem	(2)	(2)	(2)	(2)	(-)	(2)	(2)	(2)
16. <u>TRIGO</u>								
16.1. Testes de cultivares para qualidade de panificação	(2)	(2)	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
16.2. Estudo de mistura à farinha de trigo para panificação	(2)	(2)	(2)	(3)	(-)	(-)	(-)	(3)
17. <u>UVA</u>								
17.1. Mostos simples e concentrados, sucos de uva								
17.1.1. Determinação da composição química dos sucos de uvas	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
17.1.2. Estudo da estabilidade da matéria corante	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
17.1.3. Eliminação do álcool metílico nos mostos concentrados e nos sucos de uva	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
17.1.4. Aplicação de resinas iônicas	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-0)

P E S Q U I S A S	P R I O R I D A D E S							
	S U L			S U D E S	N O R T E	N O R D E S T E		C E N T . O E S T E
	R S	S C	P R	T E		B A	O U T R O S	
17.1.5. Técnica para eliminação de ferro, nitrogênio e cobre nos mostos simples e concentrados	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
17.2. Vinhos e destilados								
17.2.1. Turvações em vinhos brancos e técnicas de clarificação	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
17.2.2. Aplicação de resinas iônicas	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
17.2.3. Aplicação de enzimas e fermentos selecionados	(2)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
17.2.4. Padrões de identidade e qualidade	(1)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)

